O MALHO
23 DE SETEMBRO DE 1937
ANNO XXXVI N.
Preço 1$000
BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
SECÇÃO
DO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
SECÇÃO
Luiz

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA NO BRASIL - S.A. O MALHO - TRAV. OUVIDOR, 34 - RIO

O PODER DE UMA ETERNA PRIMAVERA

A belleza domina sempre em todas as formas, mas, acima de tudo, predomina a belleza de um rosto de mulher.

O ideal de um rosto bonito é a ausencia de espinhas, cravos, rugas, manchas, póros abertos, emfim uma pelle unida, suave e lisa.

Creme Pollah

Crême scientifico da American Beauty Academy, dará ao seu rosto o irresistivel de uma eterna primavera.

O Creme Pollah é vendido em todas as pharmacias e perfumarias. Caso o seu fornecedor não o tenha no momento, peça-nos directamente, que o receberá pela volta do correio. Não envie dinheiro, se houver serviço de reembolso postal nesta cidade. Pague 9$000 ao correio na occasião em que receber a encommenda.

Illmos. Srs. da American Beauty Academy. — Rua Buenos Aires, 152 - 1º andar — Rio. — Peço enviar-me um pote de *Creme Pollah*.

Nome ....

Rua ....

Cidade .... **Estado** ....

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual ...... 60$000 / Semestral ..... 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 — CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O COMICIO E A VACCA
Chronica de Berilo Neves
Desenho de Théo

SILENCIO
Conto de Francis Carco
Illustração de Théo

VISCONDES, BARÕES & CIA.
Dialogo de Luiz Peixoto
Illustração de Théo

A ULTIMA ILLUSÃO
Conto de Wilson A. Lousada
Illustração de P. Amaral

AS CONVULSÕES DA TERRA
Chronica de De Mattos Pinto

SERENATAS
Chronica e illustração de Max Yantok

CANÇÃO INDIANA, ALGAZARRA E OLHOS
Versos de Dinéa Franco Vaz, Maura de Sena Pereira e Ilnah Secundino

POR EXEMPLO:

o mais audacioso gatuno treme diante de uma infima lampada de 25 watts!... Esta lampada accesa durante 6 hs. consome apenas 100 reis!...

Light

Servidores do Estado, amparai vossas familias

NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, que completou 100 anos de existência a 10 de Janeiro de 1935, podeis instituir uma pensão VITALICIA para vossa espôsa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte, a proteção que lhes deveis.

As tabelas do MONTEPIO são módicas e atuarialmente calculadas.

O seu patrimonio é de Rs. 23.917:251$000.

As suas reservas técnicas são de Rs. 9.448:708$000.

Em 100 anos socorreu a viúvas e orfãos de seus ex-associados com a importancia de Rs. 50.061:196$000, além de Rs. 491:514$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para comemorar o seu 1.° centenario concedeu uma dadiva no valor global de Rs. 300:000$000, ás suas pensionistas. Atualmente as pensões anuais atingem a Rs. 742:603$800 distribuidas por 2.759 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

1 — Os funcionários públicos federais, civis e militares, e bem assim os funcionários estaduais e municipais.

2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federais, estaduais ou municipais.

3 — Os administradores e empregados de emprêsas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Govêrno da União.

4 — Os membros de associações cientificas que recebam auxilio do Governo Federal.

A pensão não póde sofrer arresto nem penhora e é paga até o último dia de vida da pensionista.

"A previdencia adiada é mais criminosa que a imprevidencia"

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Belas Artes, 15 — junto ao Tesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remeterá prospectos e folhetos com as precisas instruções (telefone 22-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAIS.

Funccionários públicos, inscrevei-vos sem demora como socios do Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado.

Caixa d'O MALHO

JURANDYR (Rio) — Para essas historietas absurdas, entremadas de bom humor só ha um genero acceitavel: o *sketch*, com muita leveza e muita graça nos dialogos, porque ahi se perde, completamente, o contacto com a realidade. A mistura de conto e prosa que V. me enviou, tem um sabor que não agrada. Não insista nesse genero.

ALTIVIR BASSETTI (Curityba) — E' possivel que se tenham extraviado, sim. Ambos os sonetos merecem publicação. Logo que houver uma opportunidade, serão aproveitados. Espero que, desta vez, não aconteça o mesmo que da outra.

NADIA RIOS — (Aracajú) — A resposta á sua missiva sahiu n'O MALHO de 2 de Setembro corrente... Deste modo, puz de lado a ultima carta.

OLAVO CHAVES (Rio) — Não me parece mau o enredo, mas está narrado sem arte. Esses episodios tetricos da época da escravidão precisam ser contados com finura. Do contrario, ninguem os suporta.

WARNEY JOSE' DE FONTENELLE e PAULO BENONI DE FONTENELLE (?) — Creio que a correspondencia veiu com endereço errado para esta secção. Remetti-a para O TICO-TICO.

ESTUDANTE (Recife) — Tentarei escrever-lhe noutra occasião menos apertada. Recebi a ultima remessa a 10 de Setembro. "Radiopotencia" é um velho thema, tratado sem originalidade. "Noticias de jornal...", sim, tem nervos, vibração, poesia nova. Vou ver quando apparece uma opportunidade bôa para você. Responderei á outra carta na proxima "Caixa".

PROFESSOR JOSÉ GALDINO DE CASTRO (Santa Maria do Suassui, Minas) — Mande sua literatura directamente á pessoa que deseja homenagear. Inédita, ella tem muito mais valor.

DIVA PAULO (Rio) — Encantado com suas gentilezas. "Confissão de Amor", bem ideado e bem escripto, mas não serve para O MALHO. Ha outras revistas mais apropriadas para a publicação dessas conversas de namorados.

M. IVAN (Fazenda S. José) — Dirija sua carta a "Irmãos Pongetti" Avenida Mem de Sá, que de lá lhe responderão. Não estou informado a respeito.

ORLANDO L. FERNANDES DE ARAUJO (Rio) — Já lhe respondi em o numero de 9 do corrente. V. não ha de querer que eu reproduza aqui a resposta que lhe dei.

FLORIANO (Recife) — Já havia recebido a carta anterior. O silencio, no caso, queria significar — consentimento.

MARCOS CALIBAN (Aracajú) — Comprido demais para que eu possa resolver a respeito. Entreguei-o ao secretario da revista que ficou de examinar se é possivel abrir-lhe o necessario espaço. Estou certo de que, lendo-o, elle se animará.

EROS (?) — "Breve historia de um velho" só tem um merito: é ser breve mesmo como diz no titulo. Mesmo assim, contam-se os seus paragraphos pelos bocejos que a gente dá.

CECILIA MARGARIDA (?) — Em "Indifferença", o sentimento da realidade absorve completamente o sentido poetico. O que sahiu escripto não é poesia. "Serenidade", que chegou depois, redime a sua musa: é um bom poema. "Primeira communhão", assim: o final, um tanto fraco.

DIAS MONTEIRO (Taubaté) — Os sonetos que me enviou, são todos bons. Devido á falta de espaço aproveitarei os melhores.

IACURUBAIDE (São Paulo) — Obrigado pelo offerecimento. Guardei os originaes das duas ultimas remessas para esperar um brecha.

DR. CABUHY PITANGA NETO

SEGREDOS

DUAS CURIOSAS APPLICAÇÕES DO METHODO DIVINATORIO PELO NUMERO DOS TAXIS

No passado numero d' *O MALHO*, eu expuz aos leitores desta secção o modernissimo processo do Major HABSBROUGH para tirar presagios dos numeros dos *taxis*. Mostrei-lhes que esse processo é uma adaptação do que de tempos immemoriaes fazem, com optimos resultados divinatorios, os Arabes, operando não sobre o numero dos automoveis de praça, mas sobre o dos camellos das caravanas encontradas no deserto.

Era minha intenção dar-lhes alguns exemplos destacados da série de factos demonstrativos que o auctor do processo cita, não com o fim principal de convencer os seus leitores, porém, sobretudo, com o objectivo de incital-os á experimentação. Não pude fazel-o no passado numero d'"*O MALHO*" por ser muito curto o espaço de que disponho. Vou procurar hoje satisfazer a curiosidade que o meu artigo despertou.

* * *

UM FINANCISTA SALVO DA RUINA PELO NUMERO DE UM TAXI

Sabendo que um "bolsista" seu amigo estava empenhado numa importante especulação financeira que sustentava a alta dos titulos de certa companhia de petroleos, cotados em Wall Street, o Major HABSBROUGH, um bello dia, sem nenhum intento de verificar o seu methodo divinatorio, ainda não divulgado telephonou-lhe simplesmente para, numa demonstração de sympathia, perguntar-lhe si estava ganhando.

Laconicamente o seu interlocutor respondeu-lhe:

— Estou arruinado, meu caro!

Após algumas phrases penosas de condolencias e de animação, o Major HABSBROUGH desligou o apparelho, arrependido da sua insolita expansão de curiosidade. Porém, poucos minutos depois, a sua campainha telephonica vibra a chamal-o. Elle attende. E' o seu amigo financista que lhe pede um conselho, friamente expresso nestes termos:

— Como lhe disse, presentemente estou arruinado! Porém, si liquidar o activo sem perda de um instante, ainda não ficarei na situação de quem precisa do soccorro de um amigo para almoçar: poderei salvar 10.000 dollars e reiniciar a vida. De outro lado, si tiver a audacia de esperar, é possivel que a alta venha... Entretanto, não vindo, a minha situação, dentro de trez dias, será precisamente esta: a miseria. Que me aconselha?

Imaginem o embaraço em que tão brutal consulta collocou o adivinho! Este, porém, não hesitou e, com a mesma frieza com que o financista lhe expoz o seu caso desesperador, indagou delle:

— Que lhe aconteceu hoje pela manhã sahindo de casa?

— Varias cousas desagradaveis, precursoras, sem duvida, da proxima ruina: encontrei uma mulher horrivel que me enviou um sorriso abominavel, um cégo, dois *clergymen* armados dos competentes guarda-chuvas, um cachorro *basset* que me rosnou ás pernas e era ainda mais feio do que a mulher do sorriso e um *taxi* que, quasi me havedo esmagado, dei contra elle queixa...

A esta ultima phrase o Major teve um momento de violenta commoção. Ia experimentar o seu systema...

E lembra-se do numero do taxi? indagou ainda.

— Pudera! Pois si lhe disse que dei queixa!... 537!

— Não liquide! — gritou peremptoriamente o Major da outra ponta do fio. *Trez numeros primarios!*

— *OK!* acquiesceu fleugmaticamente o outro.

Cinco dias depois a alta sobrevinha e o financista telephonava ao seu amigo adivinho, sempre com a mesma calma.

— *Thanks, dear!* Acabo de ganhar duzentos e oitenta mil dollars!

Qualquer cousa como 4.000 contos!

* * *

O NUMERO DO TAXI EM AMOR

Outro exemplo curiosissimo narrado pelo Major HABSBROUGH.

Um joven americano havia conseguido agradar a uma moça da alta sociedade, do seu paiz, extremamente rica. Os dois namorados encontravam-se diariamente e tudo parecia indicar que o matrimonio seria a consequencia logica da sua amisade.

Para o nosso americano, joven engenheiro sem meios, era a fortuna que lhe cahia em casa.

Subitamente, porém, a sua amada desapparece.

O namorado escreve e nada de resposta! Passam-se, assim, oito dias angustiosos. Silencio completo, absoluto, tumular! A situação mudou inteiramente. Si hontem era o matrimonio que parecia logico: agora era o rompimento.

Eis o panorama do caso, como se diz em Occultismo. Veja-se o seu seguimento.

DEMETRIO DE TOLEDO

— Director de "SOMBRA E LUZ" Revista Mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico.

NOTA — O resumo do systema divinatorio do Major Habsbrough está publicado no numero anterior desta revista.

D. T.

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado as solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone 27-7246.

RADIOLETES

— A volta de Carmem Miranda á "Mayrinck Veiga" encontrou um obstaculo: a clausula de opção por mais um anno, do seu contracto com a "Tupy". Vamos ver quem fica com a dama de ouros do nosso baralho radiophonico...

●

A "Victor" prendeu, novamente, Castro Barbosa com um contracto de exclusividade por mais um anno. O notavel cantor de "Teu cabello não néga" e "Lig-Lig-Lig-Lé" já estava de azas abertas para outras plagas...

●

No programma "De graça, para todos", da "Transmissora", reappareceu o cantor Alfredo Brandão, que esteve enfermo varios dias. Apesar de ser "de graça, para todos", os cantores devem receber o seu cachet...

RADIO EM MINAS

E' deveras animador o progresso do radio em Minas Geraes. A "Radio Inconfidencia", uma das vanguardeiras desse progresso, festejou ha pouco o seu 1º anniversario. E irradiou um programma em que tomaram parte artistas do Rio e os exclusivos do seu "cast". O cliché reproduz um aspecto do restaurante-auditorio da "Inconfidencia", estando presentes os artistas Jayme Britto, Manoel Monteiro, Léa Coutinho, Marcel Klass, Cinara Rios, Ephigeninha, Mára, Maria Helena, Sebastião Pinto, Elias Salomé, Asdrubal Lima, a garota Belchiss, o director artistico Fernando Coelho e o redactor de radio da "Folha de Minas", L. S. Gomes. A photographia acima nos foi trazida pelo cantor Jayme Britto, que alcançou grande exito naquella estação montanheza.

A "CRUZEIRO DO SUL" E OS CHRONISTAS DE RADIO

Com o intuito de apresentar o seu novo director artistico, Snr. José de Castro Alves, aos redactores de radio da imprensa carioca, a "Cruzeiro do Sul" offereceu um almoço a esses jornalistas especialisados.

Foram trocados varios brindes, falando Paulo Roberto em nome da P. R. D. - 2 e Silvestre Filipe, d'"A Patria", em nome dos chronistas de radio, bem como se fizeram ouvir Ary Barroso, o Snr. José de Castro Alves e João da Antenna, que pronunciaram interessantes allocuções.

Estiveram presentes ao agape as artistas Doly Ennor, Gracy, Dillú Mello e Gesy Barbosa.

Sylvio Caldas começou abandonando o repertoriosinho mofino, de versinhos sempre iguaes (sete syllabas bem contadas), com o qual vinha moendo os ouvidos do publico. Dizem que a "Odeon" já não tinha mais prateleiras para guardar os seus discos ficados...

●

O novo director da "Cruzeiro do Sul", Snr. Castro Alves, convidou os criticos de radio para organisarem um programma cada um delles, com os elementos artisticos e commerciaes de sua estação, em dias do proximo mez. E' uma tentativa de deixar mal os que sempre estão apontando falhas e suggerindo remedios para ellas...

GENTE NOVA

Entre as vózes que surgiram de um anno para cá, ou pouco mais, Léa Coutinho é uma das que conseguiram ficar.

Na "Educadora", na "Guanabara", no "Radio Club", em toda parte, ella vae apparecendo e procurando se firmar no agrado do publico. O genero de Léa Coutinho é marchas e sambas, que, por ser facil, é justamente o mais difficil para os artistas novos.

DOIS ANNIVERSARIOS

A "NACIONAL" E A "TUPY" FIZERAM ANNOS

Foram condignamente festejados os anniversarios, a 12 e 15 deste mez, respectivamente, da "Nacional" e da "Tupy".

Ambas essas estações cariocas já conquistaram as sympathias integraes do povo de todo o paiz, quasi todo elle alcançado pelas suas ondas.

A "Nacional", orientada por Celso Guimarães, distingue-se por um "cast" escolhido, onde repontam os nomes de Oduvaldo Cozzi, Orlando Silva, Dircinha Baptista, Nuno Rolland, Ernani Barros, Oswaldo Diniz Magalhães, Eva Stachino, Luiza Satanella, Joaquim Pimentel, o jazz symphonico de Radamés Gnatalli, a orchestra de concertos de Romeu Ghipsmann e o regional de Pereira Filho.

A P. R. E. 8 tornou-se, assim, em um anno apenas uma expressão fortissima do *broadcasting* brasileiro.

Um pouco mais "velha", a "Tupy" é, do mesmo modo, uma emissora de grande projecção.

Dirige a sua parte artistica o Snr. Ayres de Andrade e no seu "cast" brilham, no momento dois astros de primeira grandeza do radio nacional: Carmen Miranda, a garota sem igual, e Carlos Galhardo, o cantor n. 1 da cidade.

Além destes, a P. R. G. 3 tem contado com o concurso constante de Pedro Vargas, Benedicto Lacerda, Aurora Miranda, Carolina Cardoso de Menezes, Alzirinha Camargo, Capitão Furtado e muitos outros nomes de cartaz.

Fazendo este registro, embora tardio, "O MALHO" faz votos para que a "Nacional" e a "Tupy" continuem no seu posto de honra, prestando ao progresso do Brasil o serviço de suas antennas.

Nosso companheiro Wenceslau Rosa, redactor do matutino "A Offensiva" e contista muito apreciado, cujo anniversario natalicio occorre a 28 deste mez.

EVA E SUAS IRMANZINHAS

Acaba de apparecer "Eva e suas irmanzinhas", o novo livro de Jota Efegê, pseudonymo do nosso confrade de imprensa Jota Ferreira Gomes.

Jota Efegê, que estreou nas letras com "O Cabrocha", interessante collectanea de reportagem feita nos centros de diversões da gente mestiça, revelou-se um escriptor de grande merito, dotado de apurado espirito observador e fino psychologo.

Agora temol-o em "Eva e suas irmanzinhas", vivendo flagrantes reaes, onde a fluencia de seu estylo, ora poetico, ora ironico, reponta sempre, fazendo do leitor presa expontanea do seu livro que é dedicado ás Evas do seculo que vivemos.

Hollywood

CIGARROS DE LUXO

LISOS (MAÇO VERMELHO) OU COM **PONTA DE CORTIÇA** (MAÇO AZUL)

Cia Souza Cruz

Bella e fascinante com dois tons COTY

ESTA' provado que nem todas as Senhoras parecem, á noite, igualmente formosas como de dia... Porque? Porque a luz artificial, geralmente, modifica as physionomias, e nem todas as Senhoras *descobriram* ainda que uma unica tonalidade de pó de arroz ou de rouge, podendo ser optima para o dia, é impropria para a noite... Quem sabe si tambem á Senhora a Noite prejudica? Eis a solução, muito simples, aliás: consulte a pequena Tabella explicativa, que todos os revendedores e Coty directamente distribuem. E escolha, então, entre as varias tonalidades modernas e delicadas do pó de arroz e do rouge de Coty, os 2 tons que combinam com o matiz de sua pelle e a côr de seus cabellos. Assim, a Noite não diminuirá os attractivos que lhe são peculiares de dia... E a Senhora gozará da justa satisfacção de parecer sempre bella e radiante — de noite como de dia...

Coty

PARIS

RIO
Caixa Postal 199

S. PAULO
Caixa Postal 3769

o melhor remedio...

Está provado que o medo é o maior collaborador da morte. O bom humor, a confiança na cura, a audacia e a coragem de afrontar a doença são os remedios mais efficientes.

O pavor mata. A despreocupação salva.

O contagio de qualquer doença, é, antes de mais nada, producto de receio.

Durante o cholera de Florença, na Idade Media, havia o habito das noitadas alegres, as famosas noites florentinas em que cada um contava uma historia divertida — exactamente como no Decameron de Bocacio — para alliviar o espirito do pesadello e do temor da peste. Bocacio deixou dito que todos os que participaram dessas narrativas, animadas até o picaresco, ficaram livres da epidemia...

São, portanto, já bem velhas essas victorias do estado da alma sobre os estados do corpo.

Alegria é a melhor defesa do organismo. E a tranquillidade moral é o melhor tonico do coração.

Uma boa noticia vale pela melhor das injeções. E um pouco de felicidade desbanca todos os remedios do mundo...

Os melhores medicos que tenho encontrado, são os homens que têm ajudado a ganhar a subsistencia e têm contribuido para a minha saúde financeira...

Mais uteis do que todas as gymnasticas suecas, são as gymnasticas que fazemos com o dinheiro — obtendo o maximo de distração e o maximo de conforto...

E' sempre melhor gastar em gasolina do que em xaropes...

BENJAMIM COSTALLAT

Domingo

Não sabeis quanto é delicioso um dia de domingo aqui onde moro. E' burguesissimo. Tudo aqui é quieto e comodo. (São oito horas todos ainda estão dormindo). Domingo de verão. As cadeiras devime são postas nos terraços, nas sombras. As rêdes esperam os corpos, molemente,. preguiçosamente. Os jornaes grossos ostentam uma edição de não sei quantas paginas. Os jarros estão cheios de flores. As mangueiras cobertas de mil florsinhas, são acariciadas pelo vento, que sensualmente as fecunda. O chão recebe as flores de sexos inuteis. As cortinas estão entumecidas. Breve os moradores de minha rua estarão de pijames de listras obliquoes, diagonaes, paralelas, de diversas côres. Verde, azul, vermelho, amarelo, de bolinhas, côr-de-laranjas. Possivelmente ainda cheiram a raiz de sandalo.

Os "balaieiros" passam, envergados com os cestos de fructas. Eles andam quasi correndo. Baixam um pouco o corpo, e com uma cadencia entre o ritmo do corpo e o peso dos balaios, caminham bem ligeiro.

— Psiu! Psiu! verdura!
— Psiu! Psiu! manga, banana, abacaxi!
— Mamãi, vai fazer salada de frutas?
— Psiu! Psiu!

A voz quente dos "pregões" enchendo a rua. Envolvendo tudo isso uma mornidão, que se espalha, que comprime. Que dá cansaço. Os pijames agora estão colorindo os jardins. A agua da "mangueira" cai sobre a relva, sobre as roseiras, num chuvisco muito leve vaporoso. As plantas parecem que vibram de alegria. O chuvisco continúa. O vento balança as hastes humedecidas.

Na casa defronte a visinha executa uma valsa. Dessa bem lenta, bem compassada. Lembranças dos tempos de menino. Matinê num cinema de surbubio. Fitas de serie. Cow-boys. A mocinha em perigo. Um trem que corre vertiginosamente. O rapasinho que corta os caminhos, num cavalo branco branco, chapéo de abas largas, blusa de xadrez. O trem apita, e continúa na sua marcha louca. O cavalo branco, é uma restea de espelho percorrendo as grandes estradas. A pianista tocando uma valsa bem triste bem compassada. A visinha continúa na sua musica. Até o vento está soprando da mesma maneira, como naqueles doces tempos.

Hoje tambem são os dias das visitas. Diversas pessôas são esperadas. Naquela casa do lado esquerdo, esperam amigos, nesta daqui a noiva é aguardada. Dia de domingo aqui é um dia cheio. Saudade, alegria, musica, canseira, sonolencias, grande monotonias.

Tenho uma visinha que é muito timida. Gosta muito de Serenata de Schubert. Pra não aborrecer (ela acha que incomoda) o seu pesinho comprime o pedal silencioso. A serenata fica imperceptivel. Pianissimo-Pianissimamente. Os seus dêdos pousam de leve. Nunca vistes passaros voando por sobre os lagos, quasi roçando pela sua superficie? Por exemplo, pelo lago de Constança? A minha visinha percorre o teclado com uma levesa de passaros. Passaros brancos com bico côr-de-rosa.

Dia cheio de musica. Musica de todos os matises. Até musica infantilissimas. Exemplo: a minha visinha que mora bem junto de mim. Essa é infantilissima. Sua musica é simples. Notas soltas. "La plus jolie fleur". Eu ouço a marcação do compasso (um e dois e tres e quatro). A musica chega aos meus ouvidos, á minha face. Visinha-menina. Como eu gosto de sua musica angelica. E' pena que as cigarras com os seus chiados destruam as notas soltas e claras. A relva está coberta de pingos dagua. A musica continúa. As visitas chegam. As redes balançam. As arvores distilam perfumes. Perfumes amenos. Olhos serenos. Cansaço. Mornidão.

ANTONIO BRANDÃO

O CASO DO SENHOR PINGUIM

— Minha vida é um inferno! — lamentou-se o sr. Pinguim.

Era um excelente homem de quarenta anos, que tinha especializado a inteligencia num ramo da historia natural: os equinodermas. Conhecia mais profundamente as crinoides do que eu os membros de minha familia. Podia, durante tres horas marcadas a relogio, contar-vos casos dos ofiurideos ou revelar a vida secreta dos holoturideos. Não tinha muito cabelo. Seu rosto lembrava o de Deus Telesforo, tal como o vemos nos belchiores.

O sr. Pinguim tinha uma encantadora esposa, tanto no rosto como no todo, o que acontece aos homens mais sabios, mas tambem tinha uma amante, creatura de cabelos infernais, quero dizer, negros e torcidos como serpentes, e olhos terrivelmente agressivos. Não compreendi nunca tal ligação que não coincidia absolutamente com nenhum traço moral ou fisico do sr. Pinguim. Mas o que existe excede e confunde a melhor logica. E a ligação do sabio equinodermologo existia solidamente. Agravava-se com a circunstancia de que o sr. Pinguim não amava esta mulher, enquanto ela amava-o arrebatadoramente. Bastava ver o olhar com que ela envolvia seu passivo amante, para não haver mais duvida. E com que acento ouvi-a dizer algumas vezes:

— Tú és meu ideal!...

Ele tornava-se palido e punha-se a tremer.

O que agravava mais ainda o caso, era o fato que o sr. Pinguim não era menos amado por sua esposa. Esta flexivel e terna creatura olhava-o com olhos ternos e ciumentos. Quando voltava á casa, ela caia sobre ele para abraça-lo, e quando saia para ver seus biologicos confrades, sua terrivel amante, dizia chorando:

— Não saia, meu querido, não saia!

Estava sempre receosa de que ele ficasse sob o auto-onibus Odeon-Clichy-Batignolles.

Conquistei a amizade do sr. Pinguim, primeiro por trabalho sobre peixes cartilaginosos, depois pelo ardor com que escutava suas preleções. Ele quis dar-me sua confiança, chegando até a dizer:

— Este rapaz é o tumulo dos segredos!

Desta forma conduziu-me alternativamente á sua mulher e á sua amante. No entanto, só deixou que eu visse uma certa parte desta intimidade, porque tinha crises de melancolia nas quais guardava absoluto segredo. Passou-se muito tempo para que chegasse a dizer-me:

— Minha vida é um inferno!

Tinha os olhos cheios de lagrimas.

— Um inferno de amor! gemeu ele deixando-se cair numa poltrona... Vêdes em mim uma vitima infortunada das paixões femininas.

Houve um silencio no qual, este homem muito amado, suspirava frequentemente. Depois continuou:

— Certamente já percebeu que sou amado por minha esposa legitima. Mas o que não sabe é o acendente monstruoso que esta mulher tem sobre mim. Não o escondo... toda minha energia estava concentrada nos equimodermas, e aí ouso dizer, ela é indomavel. Mas fó ra destes apaixonantes metazoarios, sou um homem sem resistencia. Disso minha mulher aproveitou-se, para forçar-me a tomar uma amante. Sim, sim, meu grande amigo, é esta a verdade. Foi pela vontade de Irene que fundei um segundo lar... e que lar! E' necessario dizer-vos que minha mulher sofre de um mal que julgo existir só na especie humana. Os elephantes, os gorilas, os cães, as baleias certamente o ignoram... Este mal é o ciume. Irene só pode ser feliz quando tem ciume. Em caso contrario cai numa neurastenia insuportavel. Como tenho por ela grande ternura, procuro satisfazê-la de toda maneira. Ah! como foi simples e facil no principio do nosso casamento. Era suficiente olhar um perfil feminino fosse ele sexagenario. Com o tempo minha mulher cançou-se disso. Era então necessario olhar demoradamente ou dizer uma destas exclamações pelas quais manifestamos um desejo. Mas de pressa isto não chegou. Tive de resignar-me ao esforço de flirtar ou pelo menos fingir fazê-lo. Mais tarde, exigiu que no minimo ou entrasse em casa tarde sob falsos pretextos. Como tudo passa, não escapei ao infortunio supremo. Irene não podia sentir-se feliz se eu não tomasse uma amante. Tomei uma, meu jovem amigo. Tive com efeito a desgraça de agradar a uma jovem viuva, a dama dos cabelos em serpente: desde que levado por Irene comecei a fazer-lhe a corte, fui tomado de assalto por assim dizer. A viuva não fez a minima resistencia. Veni, vidi, vici... fui o lamentavel Cesar que preferia bem não ter vencido!...

Tudo isto não seria nada! Certamente minha esposa juntamente com

O estrangeirismo da arte marajoara

Tanga de barro Marajoara, desenho original da poetisa Myriam Moraes, filha do escriptor Raymundo Moraes.

QUANDO se quer demarcar o ponto inicial da arte brasileira, faz-se um recuo até a obra da oleira marajoara,

Invariavelmente é dahi que se parte para a arte colonial, avançando para a da phase evolutiva que se amplia com a missão franceza, o advento de Victor Meirelles e Pedro Americo e vem até contemporaneamente.

Por vezes temos meditado nesse dealbar da arte por estas terras, afim de descobrir onde floresce o seu brasileirismo, tão ausente da argila marajoara fica o maravilhoso ambiente amazonico, tão longe vivemos do tumulto de symbolos e figuras que a decoração local perpetua.

Os estudiosos da arte de Marajó não se cançam de mostrar como a ceramica dos indios fixam caracteres que são lembranças de velhas civilisações alienigenas. Os hieroglyphos eternisam toda uma symbologia egypcia, chineza, mexicana, evidenciando que vieram de longe, de civilisações adiantadas.

Ainda agora, no seu admiravel livro *Alluvião*, sacudido de rythmos largos, e forjado naquella esplendorosa riqueza verbal que o tornou um dos prosadores maiores do Brasil, Raymundo Moraes reserva um capitulo ao nacionalismo da ornamentação das peças marajoaras, mostrando que o indio da região foi inteiramente alheio ao ambiente.

Elle não viu as arvores frondejantes e floridas da gleba assombrosa; não viu os animaes, os passaros, as aves, as serpentes, os peixes. Toda a sua habilidade decorativa no capricho estylistico de caras e carantonhas, gregos e mataimes vem de outras éras e outros povos.

O indio marajoara não nos viu. Não nos sentiu. "E' — como diz Raymundo Moraes — um insensivel á orgia verde da selva. Sua visão é absolutamente alheia ao recorte infindo dos vegetaes. Não percebe, não enxerga, e nem sequer assimila o pompeante debuxo de formas miraculosas. Melhor documento não é necessario para se lhe provar a indole adventicia, affeita a outras paragens. O drama que elle registra na angustia perseguida da caminhada, vendo ainda no pesadelo a fugida os monstros assaltantes de olhos esbugalhados, boccas rasgadas, narizes esburacados, orelhas desmedidas, — denuncia-lhe a procedencia: é estrangeiro."

Devemos deslocar o marco inicial da arte da região de Marajó, esquecendo-a, ou considera-la apenas como motivo de estudo por haver, embora com toda a sua caracteristica extranha, aflorado em nossa terra?

CARLOS RUBENS

Igaçaba modelada e decorada na região de Marajó

---

a viuva tomavam-me um tempo precioso que desejaria dedicar sómente aos equinodermas, mas a ultima em um mal oposto ao da primeira. Ciumentas como Castelhanas, enquanto Irene procura ocasião de ser traida, Catarina evita-o ferozmente. Isto arranjar-se-ia maravilhosamente se a danada criatura não tivesse dirigido suas paixões sobre minha mulher. Sim, meu jovem amigo, tem ciume de Irene e não quer que eu me desobrigue com ela dos deveres que a lei e o uso me constringem a fazer. Jurou e sei perfeitamente que manterá a palavra — atira-me um litro de vitriolo no rosto assim que tenha certeza de que a atraiçoou-o.

O sr. Pinguin, semicerrou os olhos e repetiu com medo:

— Um litro de vitriolo!

卍

O tempo passou sem que os receios do sabio parecessem realizar-se. Parti para uma expedição á procura de cães marinhos dos quais consegui capturar tres exemplares no oceano Pacifico. Num dia de junho cheguei a Hong-Kong onde recebi o correio acompanhado de velhos jornais. E soube sem espanto, que o sr. Pinguim, membro do Instituto e oficial da legião de Honra, tinha recebido uma bela quantidade de acido sulfurico na face. Uma de suas bochechas estava escandalosamente queimada, e o olho direito só devia perceber uma noção imperfeita das coisas. Enviei um solido telegrama de simpatia, devido as circunstancias voltei ao mar.

Tres mezes mais tarde, bati á porta do sr. Pinguim. Encontrei o excelente homem em companhia de alguns ursinhos, que examinava apaixonadamente... com o olho esquerdo. Estava horroroso. Sua face não era mais do que uma pasta incolor, e sua palpebra direita não tinha forma. Precipitou-se para mim como se eu fosse um dos seus mais preciosos equinodermas;

— Meu pobre grande amigo! balbuciei.

Mas ele com um riso alegre, um riso de creança e de maniaco.

— Sou, disse ele, o mais feliz dos homens!

E deante do meu espanto:

— Sim! Catarina, tratada por um juri imparcial, compreendeu que devia fechar os olhos quanto a meus deveres conjugais. Minha esposa esta louca de alegria por ter um marido vitriolado...

— Bem, disse eu um pouco deslocado, não vejo por que guarda ainda a viuva.

— Ela, respondeu-me ele com uma ponta de melancolia na voz, prometeu-me se eu a abandonasse, derramar um segundo litro sobre a cabeça!...

Conto de J. H. Rosny Ainé. Tradução de

PAULO DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE

Em 7 Dias...

● Annunciou-se, entre graves apprehensões, que o pensador e poeta indiano Rabindranah Tagore está enfermo, atacado de erysipela.

● O Dr. Medeiros Netto foi escolhido para arbitro do Estado de Matto Grosso na avaliação da indemnisação que lhe é devida pelo Governo Federal, pela incorporação do Acre ao territorio da União.

● Foi preso, julgado e condemnado á morte, na Russia, Alexandre Kamenev, filho do *leader* Lev Kamenev, mundialmente conhecido por seu papel na implantação do regimen sovietico.

● Foi inaugurada na Bahia, no "Campo da Polvora", a estatua de D. Pedro II, cuja erecção vem sendo objecto de preoccupação dos governos e do povo desde antes de 1920.

● Falleceu, em São Paulo, o conhecido jurista Dr. Manoel Pedro Villaboim, que, apesar de ser natural do Estado da Bahia, desempenhou relevante papel na politica paulista, occupando altas posições e tendo projecção notavel no scenario federal, como brilhante parlamentar que era.

● Uma bomba que explodiu em Paris, com origem criminosa, destruiu os edificios da Camara do Syndicato Mutuo e da Confederação Geral dos Empregados Francezes.

● Por decreto do Sr. Presidente da Republica, referendado pelo Ministro J. C. Macedo Soares, foi promovido o escriptor Théo Filho, secretario da Directoria de Justiça do Ministerio da Justiça e autor de varios romances de successo, o ultimo dos quaes, "Navios Perdidos", appareceu recentemente.

● Foi commemorado o 28.° anniversario natalicio do principe D. Pedro Henrique Felippe Maria Affonso Raphael Gabriel Gonzaga de Bragança, herdeiro eventual do throno do Brasil, neto da princeza Isabel, a Redemptora.

● Foi autorisado a regressar á Hespanha o escriptor Pio Baroja, que se achava refugiado na França.

● As autoridades municipaes de Rheinfeld, na Allemanha, prohibiram a construcção de um monumento a Christo em frente á nova igreja protestante ali construida, porque no local já fôra decidido erguer-se uma estatua de Adolf Hitler, commemorando sua gloria.

● Com o intuito de relembrar a figura notavel de Sarmiento, o destacado vulto da Historia da Argentina, realizaram-se naquelle paiz amigo varias cerimonias no dia do anniversario do fallecimento daquelle prócer.

● O Tribunal Regional Eleitoral do Pará censurou e desfez o acto do juiz da cidade de Breves, que indeferira centenas de petições de eleitores da U. D. B., por falta de pontuação.

● Falleceu victima de desastre do avião do serviço militar, em que viajava como passageiro, o major Adherbal de Oliveira, que perdera a vista em desastre aereo occorrido ha tempos. Perdeu a vida tambem o tenente Aramis de Mendonça, que dirigia o apparelho, e mais o soldado José Gomes Pereira, bagageiro do major Adherbal, que o acompanhava servindo-o dedicadamente desde o desastre anterior.

● Realizou-se, na Escola Militar, a cerimonia da entrega dos espadins aos novos alumnos, com a presença do Presidente da Republica.

● Falleceu o ex-presidente Thomaz Massarik, da Tchecoslovachia, um dos mais curiosos vultos de estadistas do mundo, que tendo nascido de paes humildes — seu progenitor era cocheiro — exerceu profissões modestas, como ferreiro, serralheiro, vindo a tornar-se o maior cidadão de sua patria, e sociologo de renome universal.

● Durante uma viagem do trem electrico U-40, uma senhora de nome Maria das Dores, que embarcára no suburbio de Madureira, deu á luz uma creança.

● O governo da Turquia resolveu crear penalidades severas para todos os habitantes do paiz que conversarem em outro qualquer idoma que não seja o official, creado pelos grammaticos recentemente, expurgado de todos os termos e vocabulos arabes.

● Realizou-se no Theatro João Caetano um grande comicio para installação da Colligação Democratica Carioca, que tem por unico escopo o combate aos extremismos. Falaram varios oradores, inclusive a escriptora Rachel Prado, em nome da mulher carioca.

Rabindranah Tagore.

Dr. Manoel Villaboim.

Théo Filho

Pio Baroja

Major Adherbal de Oliveira.

Sarmiento

Kemal Ataturk, presidente da Turquia.

O OPIO E A INDUSTRIA

Menino da China, o velho povo que resuscitou para a vida e as lutas do mundo material.

OS europeus cantaram e decantaram por muito tempo, a paciencia chineza, motejaram da sua classica tranquillidade, disseram que a sua litteratura ignora as fabulas sombrias e os dramas passionaes, tão abundantes nas novellas européas. Nos seus romances, relatava Hervey - Saint - Denys, não ha scenas furiosas, raptos, coleras, mas gestos simples, grande paciencia, espirito serio e meditativo, imaginação sempre regrada e a propria vingança move-se serena, commedida. A persistencia com que a diplomacia do militarismo, evocava perante a opinião mundial, o espantalho da China, vegetativa, embrutecida, ethnicamente inferior, sem legislações, encobria o intuito de usurpar e deprimir os direitos de um povo, em cuja epiderme amarella vibra um alto sentimento de humanidade. Falavam na rotina chineza, no seu marasmo e no jugo da tradicção. Henry Ellis, diplomata inglez, viajante na Persia, China e India, reconhecia com outros orientalistas a excellencia do antigo Imperio Celeste sobre todos os povos asiaticos, physicamente e moralmente. Saint-Denys encontrava porém, no espirito chinez, a ausencia completa do movimento de iniciativa, um povo industrioso, dotado de rara intelligencia, mas levando o instincto da imitação até o genio. Essas e outras imagens perduraram, sem maior analyse como um facto, até que a China resolveu entrar no dominio dos actos praticos, para destruir a lenda da immobilidade da sua civilisação.

A CAMPANHA CONTRA O SONHO MORBIDO

Certo dia, o antigo Imperio Celeste deliberou emprehender uma campanha exterminadora contra o sonho morbido, que arruinava os Chinezes, o seu caracter, a sua intelligencia, a sua faculdade de progredir. Em 1696, o governo imperial tomou a justa resolução de prohibir a entrada do opio, em virtude dos estragos physicos e moraes, que a droga funesta provocava na raça da terra dos mandarins. O opio continuou a devastar o povo, não obstante as leis rigorosas contra o seu commercio. Em Março de 1839, o commissario chinez Lin deliberou exterminar o vicio directamente, apprehendendo a mercadoria prohibida pelo governo. Dois decretos promulgados, um dirigido aos mercadores nacionaes e outro aos mercadores extrangeiros, intimava a recolher todo o opio existente nos armazens e navios, entregue ás autoridades. Em seguida, o commissario Lin desenvolveu o bloqueio das feitorias dos inglezes, os verdadeiros responsaveis pelo commercio do opio na China. Como resultado pratico dessa iniciativa patriotica, contra o entorpecente degenerador da raça, os Chinezes lançaram vinte mil e duzentas caixas ao mar. A importação do opio pela China, representava um commercio remunerador para a India, conseguintemente para a Inglaterra e a attitude chineza contrariava os altos interesses financeiros, dos negociantes britannicos. Calculavam naquella época, em mais de uma centena de milhões, o total do commercio do opio. A Inglaterra exigiu immediatamente a indemnisação, pelos prejuizos das suas feitorias. Como o commissario Lin recusasse attender o ultimatum, uma esquadra commandada pelo almirante George Elliot, composta de vasos partidos da India, do Cabo da Bôa Esperança, do archipelago da Grã-Bretanha, fundeou no porto de Singapura, em Maio de 1840. A bordo dos navios de guerra estavam quatro mil e duzentos fuzileiros. Numa nota transmittida ao capitão Charles Elliot, bastante commentada na época, lord Palmeston reconhecia o direito do governo chinez, de prohibir a vendagem do opio no territorio da nação. No entanto, em 7 de Janeiro de 1841, a esquadra britannica bombardeou varios fortes, coagindo a China a pagar trinta milhões de francos, assignar um tratado odioso doando a ilha Hong-Kong, que a Inglaterra ainda conserva sob o seu dominio. Não tendo sido paga a indemnisação e como o Imperador não houvesse ratificado o accordo, imposto pelo fogo dos canhões, o almirante fez sahir os vasos da base naval de Hon-Kong, recomeçou os ataques. E tudo isto para a Inglaterra poder commerciar com o opio, entorpecendo a nacionalidade millenar do Imperio Celeste.

O BOMBARDEIO DE CANTÃO

A politica ingleza aguardou novos episodios, para exterminar a iniciativa da China, que sahia do seu tradicional marasmo. Em 8 de Outubro de 1856, um facto pueril serviu de pretexto para nova demonstração da poli-

Ceremonial chinez em Hong-Kong, ilha que hoje pertence á Inglaterra, que a conquistou com a sua politica de dominios.

DA GUERRA

tica de massacre, tão commum na historia da Europa. Uma embarcação chineza pilhava um porto, quando as autoridades a capturaram. No momento da abordagem, içaram imprevistamente a bandeira da Grã-Bretanha, embora no barco não houvesse nenhum inglez. Parkes, o consul da Inglaterra, exigiu a punição das autoridades e que libertassem os marujos sem delongas. Governava a provincia de Cantão, um homem energico, conhecedor da tactica ingleza, a politica de imposições absurdas, para a conquista de novos dominios. O governador Yeh se recusou a atteider o pedido do consul Parkes para restituir á liberdade os marinheiros presos, que não pertenciam á nacionalidade britannica. Como já succedera com a primeira campanha do opio. o governo inglez ordenou a John Bowring, governador da ilha Hong-Kong a apossarse dos fortes do Bogne, a fazer outra demonstração naval singrando com a esquadra as aguas do rio Tchan-kiang. Como represalia, o governador chinez Yeh cortou as relações commerciaes com os inglezes

O marechal Wu Pei-fu, uma das personalidades militares da China conflagrada pela guerra civil.

e decretou a retirada dos chinezes residentes na ilha Hong-Kong. A insolencia da Inglaterra revolta o sentimento do povo, que irritado ataca e incendeia as feitorias britannicas, em Cantão. A attitude da China, reagindo abertamente contra as violencias da Inglaterra, alarmou o governo de Londres e mais outro attentado contra a Asia, sanguinolento como o bombardeio de Shangai pelos japonezes, se consumou em face do mundo. A' frente de varias canhoneiras, o almirante Seymour ataca Cantão, que estremece sob a metralha da artilharia. arrasados os bairros e desabrigadas sessenta mil pessoas. Aproveitando o ensejo para outras usurpações, a França, a Russia e os Estados Unidos, remetteram forças navaes para a China, sem nenhum motivo, sem nenhuma causa. Esse assalto á soberania chineza pelo Occidente, terminou com a imposição de quatro tratados e duas reparações. A' França couberam quinze milhões de francos e á Inglaterra o duplo dessa quantia, trinta milhões de francos.

A torre do Parlamento da Inglaterra, que concentra os interesses mundiaes, tanto na Europa como na Asia.

A RESURREIÇÃO DE UM VELHO POVO

Não se faz necessario descrever outros acontecimentos guerreiros, para evidenciar a brutalidade do Occidente contra a Asia. Sem duvida, reconhecemos a assombrosa, a imprevidencia do espirito chinez, que ha tanto tempo soffre os vandalismos da Europa, sem desenvolver as forças materiaes do militarismo, com que poderia resistir as violações da sua soberania, constantemente ultrajada pelas potencias. Que distingue a alma chineza e porque julgamos o coração do povo chinez, diverso do sentimento occidental? Que matiz separa o espirito candido da China, da altivez inexoravel da alma nipponica? A resposta a questão ahi enunciada, envolve a psychologia de toda a China, desde os tempos mais remotos. Para comprehender o chinez e a civilisação chineza, Kon-Huang-Ming reclamava como necessario, possuir o espirito profundo, extenso e simples, quando os traços essenciaes do caracter chinez consistem na profundeza, extensão e simplicidade. Por mais subtil e bella que nos pareça, essa philosophia deixou de existir, pois a guerra civil que conflagra a China desde 1911, resuscitou o velho e immemorial povo, adormecido pelas tradições, estagnado pelo convencionalismo dos mandarins. Agora, ninguem pensa em commentar Lao-Tseu, Confucio e Buddha, com exegeses complicadas e imponderaveis, nem colligir bibliothecas das melhores obras como Kieng-long. O continente asiatico não verá jamais outra Muralha Chineza, como aquella que o imperador Tshin-chi-hoang-ti mandou construir no anno 221, antes de Christo, subvertido como se acha pela industria da guerra.

DE MATTOS PINTO

Claudia Muzio

Estrofes á Muzio

Calou-se a grande voz, o canto-maravilha
Da artista sem igual, que ora entre os astros brilha,
Engastada no céu dos mortos imortaes.
Mas sua arte suprema, arte unica, divina,
De cantora e de atriz, á Terra inda fascina,
Lembrando-lhe o valor das creações geniaes.

Violeta, Mimí, Norma, Aida, Madalena,
Santuzza, Turandot, Cecilia, toda a scena
Lirica em divinaes transportes exprimia,
Com o milagre da voz, que era musica e aroma,
Com a alma toda a vibrar, que no rosto lhe assoma,
Com a força emocional da mais bela poesia.

E na série sem fim de musicaes louros,
Que deram mais valia aos poemas dos autores,
Ante o summo primor do sabio interpretar,
Era de ver-se e ouvir-se a infinita magia,
A arte fenomenal com que a cantar morria,
Filando aves do céu, pianissimos sem par...

Não morreu Claudia Muzio e não morrerá nunca!
De vicentes laureis a historia da arte a junca,
Fazendo-a reviver no amor da Humanidade.
E a propria voz sublime, em discos conservada,
Torna mais imortal a artista idolatrada,
Que, morta, cantará por toda a eternidade!...

REIS CARVALHO
(Oscar d'Alva)

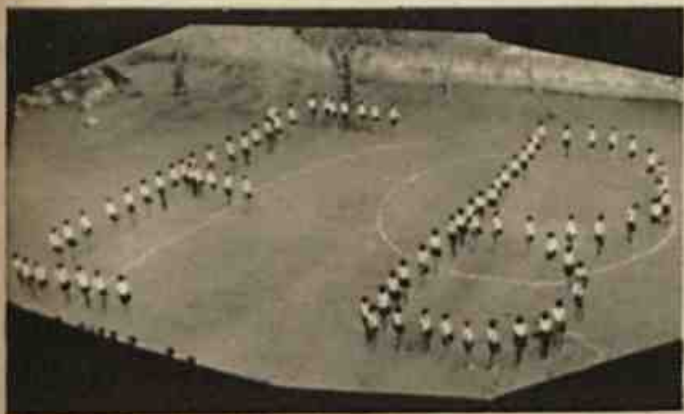
Fac-simile do cartão postal distribuido aos espectadores do Municipal na noite da inauguração da placa-medalhão em homenagem á Claudia Muzzio.

A GLORIFICAÇÃO DE CLAUDIA MUZZIO

Durante a representação da opera de Moussorgsky, "Boris Godounoff", realisada na noite de 1º de Setembro, no intervallo do 1º para o 2º acto, inaugurou-se no Theatro Municipal a placa-medalhão de bronze em memoria da artista sem par da scena lyrica, a genial Claudia Muzzio, homenagem promovida por uma commissão composta dos Sr. Dr. Armando Bernardes, Sr. Cesar de Sampaio Araujo, Dr. Edgard Côrte Real e Sr. Reis Carvalho. Foi realizada a manifestação cultural com o concurso pecuniario de 60 frequentadores do theatro lyrico, pleiade representativa de toda a platéa brasileira, em nome da qual foi offerecido o bronze pela Imprensa, representada pelo "Jornal do Commercio" na pessôa do seu critico musical Dr. Andrade Muricy. Descerrou a cortina que encerrava a effigie da homenageada antes da inauguração, a distincta senhora D. Laurinda Santos Lobo, das mais antigas e fervorosas admiradoras da glorificada e das mais representativas figuras da platéa brasileira.

Aos espectadores presentes foram distribuidos cerca de 2.000 cartões postaes com o retrato de Claudia Muzzio e o epicedio que lhe consagrou Reis Carvalho (Oscar d'Alva).

ESCOLA BRASILEIRA DE PAQUETA'

— Aspecto da solemnidade com que a "Colonia de Ferias — Escola Brasileira de Paquetá" — commemorou, a 27 de Agosto, seu 9º anniversario.

— Curiosa formação dos alumnos da Escola, que realisaram demonstrações physicas na occasião da festa, a que compareceram innumeros convidados.

LYCEU LITERARIO PORTUGUEZ — Aspecto tomado no momento em que o Presidente do Lyceu Literario Portuguez entregava ao Presidente da A. B. I. o titulo de socio benemerito conferido pela benemerita instituição lusa á Casa dos Jornalistas.

BIBLIOTHECA DA ASSISTENCIA MUNICIPAL — Aspecto tirado por occasião da inauguração da bibliotheca da Assistencia Municipal, installada no Orgão de Propaganda e Educação.

VISITA AO "LUX JORNAL" — O capitão Ary Pires, interventor de Matto Grosso, que esteve recentemente nesta Capital, entre as innumeras instituições que visitou incluiu o "Lux Jornal", a victoriosa empreza de recortes de jornaes dirigida pelos nossos confrades Mario Domingues e Vicente Lima.

"O MALHO" NOS ESTADOS

Flagrante da visita realisada pelo Dr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, á Inspectoria Regional do Serviço de Defesa Sanitaria Animal, em Fortaleza, quando da sua passagem recente pelo Ceará.

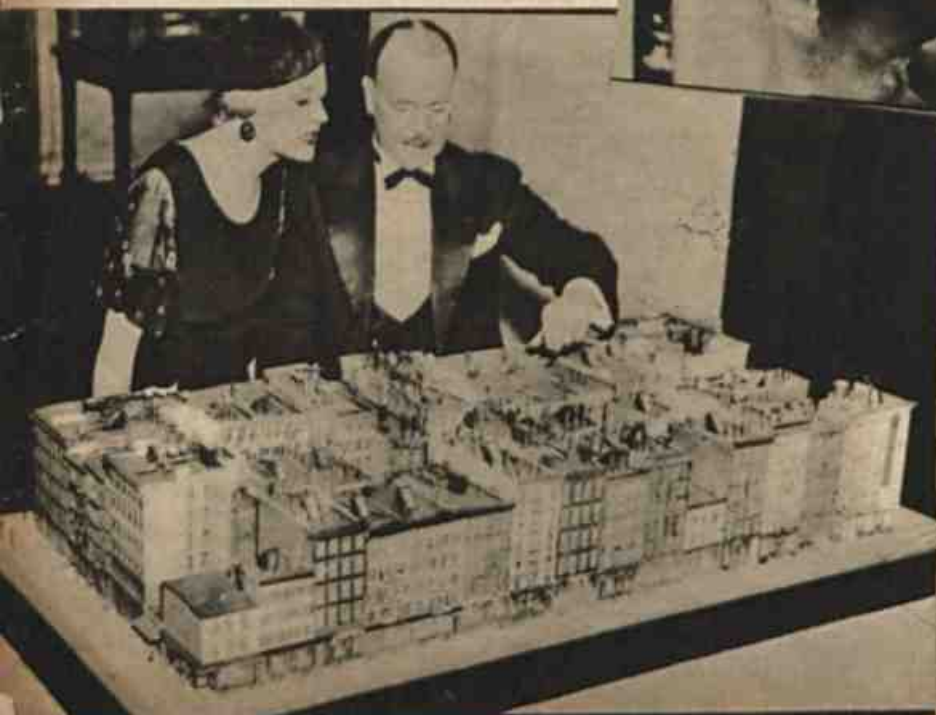
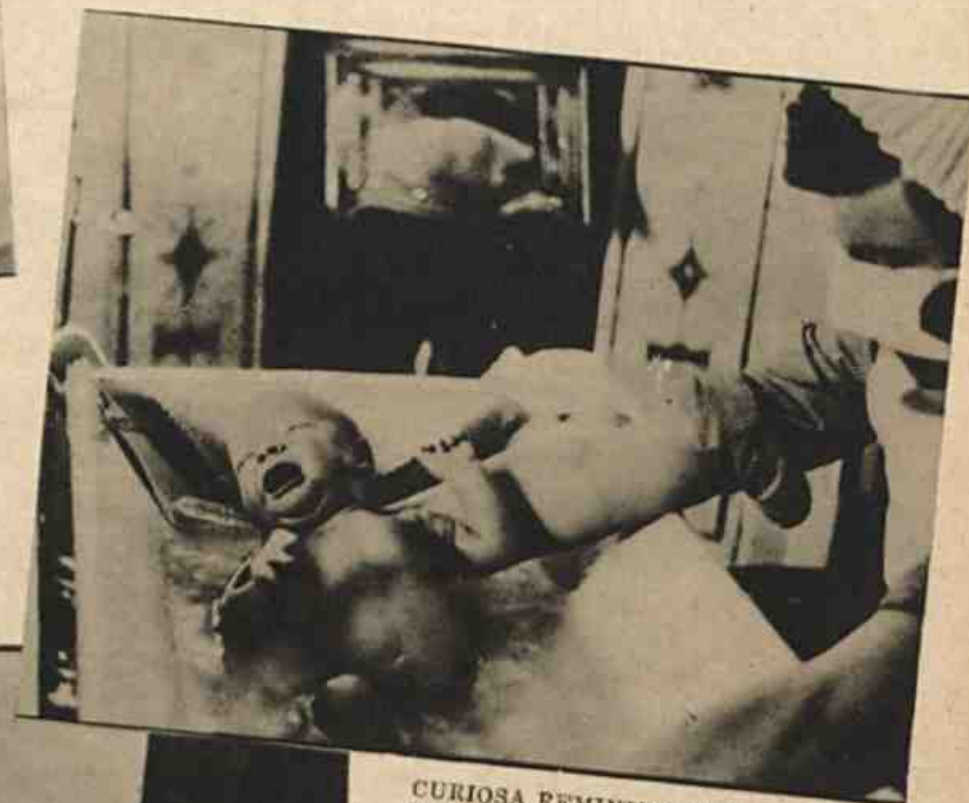
Nosso collaborador Leoncio Corrêa, ladeado por dois amiguinhos seus, filhos do poeta Sr. Romanowsky, num flagrante colhido por occasião de sua recente viagem a Florianopolis, onde este ultimo reside.

A MANIFESTAÇÃO POPULAR AO DR. PEDRO ERNESTO — *Aspecto colhido na Avenida Rio Branco, po occasião da manifestação popular de regosijo por ter sido o Dr. Pedro Ernesto, prefeito da Capital, considerado isent de culpa no movimento extremista de Novembro de 1935, e, como tal, restituido á liberdade.*

INAUGURAÇÃO DA HERMA DO PROF. ALFREDO GOMES — *Flagrante da inauguração, no jardim do Largo do Machado, da herma do Prof. Alfredo Gomes, mandada erigir pelos seus antigos discipulos, acto a que se associou a cidade.*

NÃO É...
MAS PODIA SER!

(Improvisação, á americana, de uma pagina de sensação)

EXPOSIÇÃO ORIGINAL — Durante a sua excursão pelo nordeste, em propaganda da candidatura integralista, o academico Gustavo Barroso contractou os serviços de uma secretaria, para conduzir as commendas, medalhas esportivas e crachás que tem recebido atravez sua agitada vida de intellectual e politico, sob o pseudonymo que todos sabem. Essa joven, que outróra fez parte do Intelligence Service, anda armada de revolver, por causa das duvidas, pois os trophéos do illustre romancista valem uma fortuna.

ECHOS DA GREVE DOS PROFESSORES — Em virtude do atrazo verificado no pagamento de seus honorarios, os professores da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro se declararam em greve, não comparecendo ás aulas. Os alumnos, achando que não era justo existir uma Escola sem professores, resolveram demolir o predio. O aspecto que reproduzimos deixa vêr os ultimos momentos da demolição, quando a alegria pelo auspicioso facto era mais intensa.

CURIOSA REMINISCENCIA — Por occasião da passagem do "Dia da Patria", foram distribuidos 70.000 exemplares desta photographia altamente historica, na qual se vê a Marqueza de Santos, senhora Domitilla do Canto e Mello, surprehendida em flagrante no seu primeiro banho. A idéa da distribuição foi do jornalista Carlos Maúl, a quem pertence o original, com expressiva dedicatoria no anverso.

Á NOVA SÉDE DA A. B. I. — Aproveitando a visita da poetisa chilena Gabriella Mistral, o Dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I. não perdeu a vasa, e tratou de mostrar-lhe a coisa que mais o tem preoccupado nos ultimos tempos: a "maquette" da futura séde da Casa do Jornalista. Vemol-o aqui no momento em que indicava á illustre visitante, que ostenta á cabeça um legitimo chapeu do Chile, o ponto em que ficará localisada, no novo edificio, a caixa-forte destinada a ser exclusivamente o archivo das suas preciosas photographias.

Pirralhices...

Tu choras como uma criança
mas assim vestido de homem?
Tão cedo, o que é que te cansa?
que tristezas te consomem?

De olhos fechados e boca
aberta? oh troca engraçada!
Nesta gritaria louca
teus gestos são ainda incertos:

os olhos ficam abertos,
a boca fica fechada.

De gravata e colarinho,
de colete e paletó
vestiram um bebezinho?
E' coisa de causar dó!

— Quem disse que sou pequeno?
Pois não vêem no meu ar
que tenho o aspecto sereno
de quem já pode casar?

Sei as quatro operações;
trago cuécas sob as calças;
já tróco por dez tostões
as pratas de mil réis falsas...

Já não leio O TICO-TICO,
troquei-o pelo CINEARTE...
Si vejo garotas, fico
que até não sei em que parte
me dá maior comichão:
nos olhos? no coração?

Quem se fia em apparencias
está sujeito a fiascos:

sim! porque as grandes essencias
guardam-se em pequenos frascos...

Reparem no ar com que agarro
fortemente o meu cigarro;
parece que está em jogo
o adagio, que não alcanças,
Citar: perde as esperanças...
Quer dizer: Eu não dou fogo
[a creança

E a mão segurando o queixo?
e o sorriso? e a alma no olhar?
Não se pode traduzir!
Mas significa que deixo
as namoradas passar...
Que importa? Ellas hoje hão-de rir,
amanhã hão-de voltar...

E' um não ter mãos para abrir
um não ter mãos p'ra fechar!

Pequeno só no tamanho,
sou homem no resto: e bamba!
saí da escola primaria
e vou, trauteando uma ária,
dar aula á escola do samba!...

Não se fiem: aparencias
sujeitam-nos, sempre, a fiascos!
Eu creança? As grandes essencias
guardam-se em pequenos fracos...

TI

ALOGO DE Adão e Eva

BERILO NEVES

NADA mais simples, neste mundo, do que um par de animaes de sexo differente... Isso, a que se chama *casal*, é o fundamento da sociedade humana e a ordem commum da escala zoologica.

Nós, homens, não temos feito outra cousa, atravez de milhares de annos, do que complicar essa cousa simplicissima a que se chama *amôr*. Philosophos, psychologos, juizes, advogados, chronistas mundanos, donos de casas de modas, livreiros, barbeiros, perfumistas, sapateiros, etc., são chamados a intervir na solução de um problema que nasceu resolvido pela Natureza — isto é, por Deus...

O Amôr, tal como o entendem as creaturas civilizadas, é uma equação do 2º grão, com alguns pontos mais obscuros do que a alma de uma anarchista. Centenas de autores têm dedicado a sua vida á formidavel questão das relações entre o homem e a mulher. Balzac escreveu todo um tratado de physiologia matrimonial. Mantegazza pontificou sobre a "Arte de escolher marido" e a "Arte de escolher esposa". Antes delles, D. Francisco Manoel de Mello traçara regras infalliveis, para conducta de ambos, na sua admiravel "Carta de guia de casados". E antes, muito antes do infortunado escriptor portuguez, Platão e Socrates haviam debruçado suas frontes poderosas sobre o abysmo do Amôr, com M bem grande...

■

Tudo isso mostra como a natureza humana é propicia a mysterios, regras, dogmatismos, onde tudo é, de si, simples como a Verdade e eterno como a Justiça. Um casal de pombos resolve melhor o seu problema affectivo do que Alfred de Musset ou Guy de Maupassant. E' sabida, mesmo, a fidelidade desses animaes e a segurança com que constroem, por toda a vida, o seu ninho de amôr.

Emquanto nos afundamos em hypotheses, nos torturamos em preceitos, nos immergimos em formularios, que fazem as aves do Céo? Constroem o seu ninho com leves gravetos, reunem-se, e... em breve ha passaros novos enchendo de trinados e amavios o ar ressoante das mattas.

O Homem, amaldiçoado pelo erro inicial que a Biblia registra, é um infeliz, que precisa, muitas vezes, de tribunaes e de juizes para resolver as suas pendencias domesticas.

Onde a razão desse contraste allucinante? A meu ver, na hypocrisia com que a sociedade encara esses e outros problemas da sua vida quotidiana. Emquanto, por um lado, as leis consideram sagrado e intangivel o laço conjugal, os jornaes, as revistas, as peças theatraes, as estações de radio do mundo inteiro fazem *blagues* desprimorosas sobre a instituição do matrimonio. Emquanto os sacerdotes proclamam que essa instituição é um sacramento, os humoristas de todos os paizes mettem a ridiculo os rarissimos maridos que se confessam fieis ás suas esposas... A Lei é uma, e a pratica é outra; o Evangelho exige uma cousa, e a Sociedade reconhece outra.

Os paes prégam aos filhos a bôa doutrina e dão, entre si, exemplo frisante do contrario. A' mesa, discorrem dentro da Escriptura e, logo mais, á noite, falam pela bocca de Belzebuth...

As creanças atufam-se num ambiente de preconceitos e falsidades. Crescem com a Mentira, alimentam-se de Mentira, nascem, não raro, da Mentira... Interesses financeiros ou sociaes, combinações politicas, vaidades tolas e pretensões ridiculas presidem, muitas vezes, ao nascimento dos homens.., Repugna ao commum das pessoas dizerem as cousas simplesmente como Deus as disse ao primeiro Homem.

A propria divisão dos homens em bachareis, juizes, procuradores do Estado, etc., é uma prova de que os erros que elles comettem já constituem fundamento real da sociedade. E' como si o medico não pudesse contar com a saude — porque isso implicaria no desapparecimento total da Medicina...

Adão e Eva enganaram-se a si mesmos, antes de enganarem ao Senhor. A infelicidade domestica do primeiro casal é um symbolo imperecivel dessa fatal desintelligencia entre os sexos. Onde ha um homem e uma mulher ha, sempre, um ponto de interrogação mais ou menos longo...

Nunca se viu um par de lagartixas atirar-se, por desgostos intimos, do alto do Pão de Assucar ou metter-se debaixo de um trem da Central... As cartas angustiosas á Policia e aos amigos, a invocação ao Destino e á Fatalidade, a enscenação das mortes voluntarias e violentas... são attributos especificos do genero humano. Si foi para isso que nos civilizámos, não valia a pena termos sahido da toca primitiva... Porque, a verdade é que Adão e Eva, mesmo depois de expulsos do Paraiso, foram muito menos escandalosos do que o menos escandaloso dos casaes do nosso tempo. Adão e Eva peccaram, mas tinham, por si, a desculpa da inexperiencia. Hoje, depois de tantos milhões de erros comettidos, voltamos a infringir os mesmos preceitos, a violar os mesmos artigos do Codigo, a rasgar as mesmas paginas da Escriptura...

O que é necessario é pormos ponto final nessas desintelligencias e nesses contrastes. Ou o Amôr é uma Lei de Deus e dos homens, e devemos cumpril-a e acatal-a como a uma verdadeira lei; ou é simples instincto da natureza organica, e devemos dar livre expansão aos nossos instinctos...

A frequencia das separações juridicas nos paizes onde existe o divorcio mostra que uma enorme percentagem de casaes não é feliz com a existencia em commum. Nos paizes onde o laço conjugal é indesatavel, vemos milhares de esposos que se detestam cordialmente e que só vivem juntos para effeitos juridicos ou sociaes.

A felicidade é um sonho, nesse systema de hypocrisias e mentiras. Si não houvesse o "pudor de ser infeliz", as ruas estariam lavadas das lagrimas dos arrependidos de ambos os sexos.

Urge, pois, recollocar o Amôr no seu verdadeiro logar. Ou é um instincto como a sêde, e é necessario dar agua livre a todos os que querem beber; ou é uma Lei, como o "não matarás", e é mister ser inflexivel para com os assassinos.

Assim como está, é que está errado.

■

Adão e Eva foram felizes? Não o podiam ter sido completamente, porque tinham começado por perder o Paraiso. O Amôr que começa por uma renuncia, cedo ou tarde soffre o travo de ter sido forçado a renunciar...

Além disso, Eva era quasi da mesma edade de Adão. Ainda não podia ter juizo bastante para se fazer uma boa dona de casa. Faltou a Eva uma genitora sensata e previdente. Quem poderia ter chamado a attenção da primeira mulher para o perigo de certas leviandades? Quem teria força para fazer Adão entrar em si, quando elle destrambelhasse? Eva era tão leviana quanto ousada. O facto de ter transposto as portas do Paraiso (é o padre Vieira quem o affirma) revela como a primeira mulher tinha, no sangue, o impulso fatal da desobediencia. Adão, por sua vez, era mal educado. Talvez não fosse ruim de todo, mas era grosseiro.

O dialogo de Adão e Eva, tão encarecido pelos Poetas, não foi mais do que uma troca vulgar de desaforos. Dahi nasceu o vicio de discutirem, os casaes, por dá cá aquella palha...

O casamento de Adão e Eva foi, pois, o primeiro dessa longa serie de casamentos desastrados que se enfileiram na historia do mundo, ao lado das pestes, dos terremotos, das fomes e das calamidades outras com que todos mais ou menos pagamos o pesado imposto de viver...

Photos da Metro Goldwin May

O MUNDO EM REVISTA

GRESSO TRIUMPHAL — Aspecto da chegada, a Moscou, dos avia-
s russos, que uniram, num vôo sensacional, a Russia aos Estados
dos. No automovel, o piloto Valerie Chkalov com a esposa e o filho.

ANÇA EM LITIGIO — E' calculada entre 4 e 5 milhões de dollars
rtuna deixada pelo Snr. Browning, recem-fallecido em New York.
filhas adoptivas, Marjorie Herbst Browning (a 2ª, á direita), e
thy Hood acham-se com direito á partilha, que pleiteiam junto á
Côrte de Justiça.

UERRA NA HESPANHA — Transporte de um ferido nas linhas
listas, em Brunete, onde se travou um dos mais arduos prelios da
guerra civil.

O CAMPEÃO DA RAQUETTE — A Taça Davis de Tennis coube, desta vez, a Frank Parker, do team americano, que se vê na gravura saltando a rêde. O inglez Charles Hare perdeu por 6—2, 6—4 e 6—2.

AS NYMPHAS DA RIVIERA — Grupo de lindas banhistas de Monte Carlo posando para o "camera man" da International Photos News, de New York.

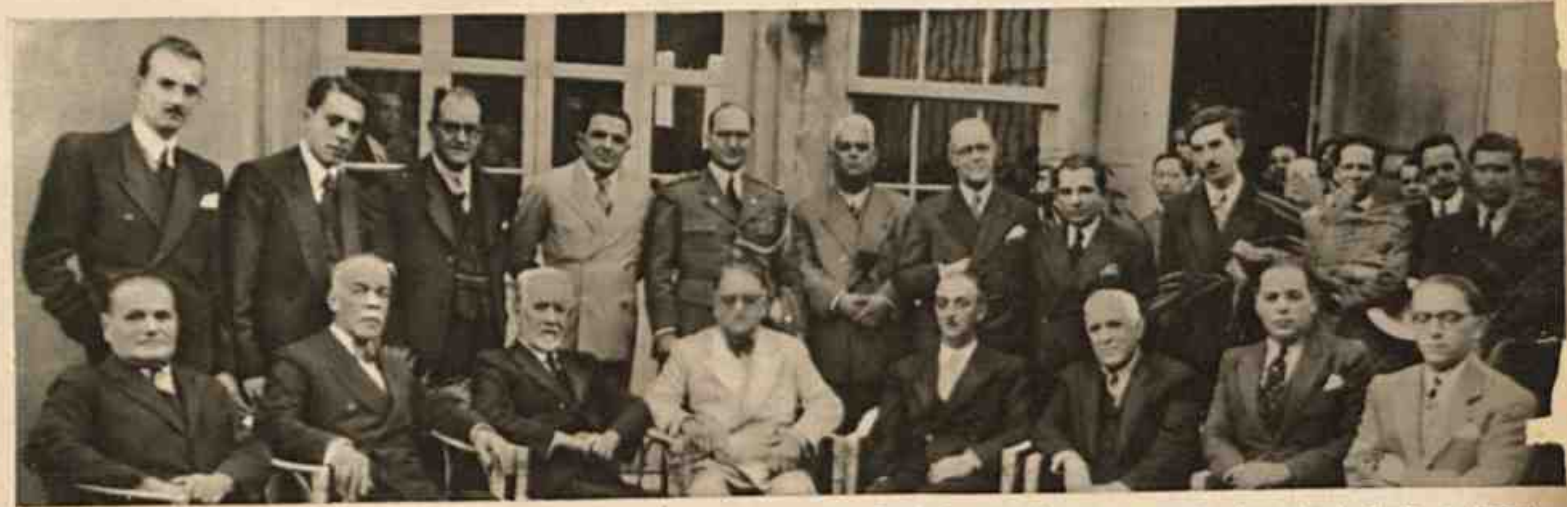
Para a galeria dos "fans"

MELVYN DOUGLAS — nasceu em Macon, Georgia. Seu pae era um compositor e musico russo, e Melvyn mudou o seu sobrenome de Hesselberg para Douglas no começo da sua carreira theatral. No palco elle teve sempre uma actuação brilhante. Durante a representação da peça *Esta noite ou nunca*, Melvyn casou-se com a sua estrella, Helen Gahagan. E foi ainda nessa peça, transportada para o Cinema, que elle fez a sua estréa na téla ao lado de Gloria Swanson. Hoje Melvyn Douglas é um dos mais applaudidos nomes de Hollywood. O seu ultimo successo entre nós foi *Peccados de Theodora*, com Irene Dunne, e o proximo será *I Met Him in Paris*, com Claudette Colbert e Bob Young.

JUNE LANG era modelo de pintores em Nova York. A Fox descobriu-a. Nesse tempo ella era a "platinum" June Vlasek. Vimol-a então em "Chandú, o magico", "Amores Novos" e "Musica no Ar" com Gloria Swanson. Esteve na Metro e com Laurel e Hardy, já como *June Lang*, fez "Mosqueteiros da India". Ahi tambem mudou a côr de seus cabellos. Hoje está na 20th Century-Fox. "Caçador Branco" e "Caminho da Gloria" foram dois dos seus ultimos trabalhos. Agora vamos vel-a em "We Willie Winkie" ao lado de Shirley Temple.

HEINZ RUHMANN revelou-se um comico interessante em "Allotria", a notavel realização de Willi Forst. Vamos revel-o em "Sherlock Holmes", da Ufa, em que estará tambem Hansi Konteck, figurinha que admiramos desde "Barão Cigano"

HOMENAGEM — Grupo feito no atelier do conhecido pintor Gilberto Trompowsky, que ali reuniu varias pessôas de suas relações para prestarem uma homenagem ao illustre casal Santos Lobo. Vêem-se, entre os presentes, o embaixador Hermite e exma. esposa; o Snr. e Sra. Consul Norton de Mattos, Senhoras Carl Sylvester, Leonor Murtinho Guimarães, Herminia Rocha Miranda, Senhorinhas Maria Helena Freitas Guimarães, Ilza de Castello Branco, Maria Augusta Bevilacqua e outras pessôas de destaque social.

PIANISTA ZULEIKA-MARGARIDA — Senhorinha Zuleika Margarida, que fará sua apresentação amanhã ao publico desta Capital, e ao nosso mundo musical, realisando um concerto de composições e improvisos, ao piano, ás 21 horas, no Instituto Nacional de Musica.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CRIMINOLOGIA — Advogados desta Capital que estiveram presentes á sessão da S. B. de Criminologia, realisada ultimamente, para a posse de novos membros do Conselho Technico e communicar ter sido aquella entidade declarada de utilidade publica.

CENTRO TRADICIONALISTA PORTUGUEZ — Mesa que presidiu a sessão solemne no qual essa sociedade luso-brasileira commemorou a Batalha de Aljubarrota.

O DIA DA PATRIA — Desfile dos athletas do "Curso Floriano Peixoto", pelas principaes ruas de Nictheroy, no "Dia da Patria".

VASTISSIMA AREA DE 3.000 HECTARES OS INDUSTRIAES CARLOS DE BRITTO & CIA. REALIZARAM O MILAGRE DE REUNIR A MAIOR PLANTAÇÃO DE TOMATEIROS DO MUNDO, DE PROPRIEDADE INDIVIDUAL!

O QUE FOI, ESTE ANNO, A FESTA DO TOMATE EM PESQUEIRA — Vem-se realizando, de annos a esta parte, em Pesqueira, a Festa do Tomate. Essa commemoração, iniciativa privada dos Irmãos Britto, componentes da firma Carlos de Britto & Cia., e que, a principio, não passava de mera festa regional, esta agora a attrahir a attenção de todo o paiz. E' grande, presentemente, o interesse de todo mundo, quando começa a approximar-se a data de sua realização. Os que lá já estiveram, anseiam por voltar, e os que aguardam a opportunidade de lá ir pela primeira vez contam os dias com impaciencia.

A festa deste anno excedeu em brilho a todos as anteriores, segundo o testemunho unanime das pessoas que foram a Pesqueira. Para maior brilhantismo dessa commemoração, o Sr. Ministro da Agricultura para lá se transportou com sua exma. familia, presenciando todos os actos e solemnidades que ali se celebram tradicionalmente, com a assistencia de centenas de forasteiros.

A Festa do Tomate é, na realidade, a apotheose á grande obra começada pelo saudoso industrial Carlos Frederico Xavier de Britto e D. Maria da Conceição Cavalcanti de Britto. Os irmãos Britto e outros parentes são continuadores desse emprehendimento notavel, a que uma familia numerosa, em perfeita communhão fraterna, dedica o tempo mais precioso de sua existencia, privando-se, não raro, do conforto e bem-estar de que poderia gosar nas grandes cidades.

O industrial Carlos Frederico Xavier de Britto contou, para acoroçoal-o na empresa de fundar uma pequena fabrica de doces em Pesqueira, com o concurso inestimavel de sua dedicada esposa, D. Maria da Conceição Cavalcanti de Britto. Surgiu a que é hoje a grande fabrica Peixe com a montagem de 6 tachos a fogo nú. Dentro em pouco era pequena a producção para attender á procura, tal a fama que para logo grangearam os doces ali fabricados.

Seria superfluo dizer que o progresso dessa industria se operou atravez de innumeras difficuldades e precalços sem conta. Mas já em 1908 o industrial Carlos de Britto resolveu objectivar uma idéa que havia muito lhe trabalhava a mente. O seu espirito de patriota exigia que tomasse a peito a tarefa de libertar o Brasil da importação do extracto de tomate estrangeiro, pois não escapava á sua visão de commerciante atilado a somma que a entrada desse producto no paiz carreava para o exterior.

Com o accrescimo da nova industria ás suas fabricas de doces em Pesqueira, viu-se a firma Carlos de Britto & Cia. na contingencia de solucionar um problema vital, que exigiu alguns annos de ingentes sacrificios. Era imperioso regular o supprimento de materia prima, para não ficar o funccionamento da fabrica dependente de pequenos agricultores. Voltou-se, então, a attenção dos industriaes para a plantação do tomateiro, que teve inicio em 1922, cultivando-se 80 hectares, em campos de propriedade da firma.

Para se avaliar o crescimento da cultura do tomateiro, basta dizer que ella abrange hoje 3.000 hectares, requerendo a assistencia de 4 a 5 homens por hectare. As plantações proprias dão, pois, trabalho a 14.000 operarios. Pequenos plantadores da região laboram outros 1.000 hectares, occupando de 4 a 5.000 trabalhadores. Eleva-se, dest'arte, a 18.000 o numero de pessoas que tiram o necessario á sua manutenção do amanho da terra nas plantações pesqueirenses.

Pernambuco possue, presentemente, em Mimoso, Ipanema, Sanharó e vizinhanças de Pesqueira a maior cultura de tomateiros do Brasil. Carlos de Britto & Cia., cultivam as maiores extensões em hectares, no mundo, pertencentes a um só proprietario. Mas não é só pela vastidão de suas culturas que se avalia o esforço gigantesco desses patriotas, mas tambem pela selecção das especies que ali medram, sendo as de maior evidencia as variedades "Rei Humberto", "Pera", "Guarafina", "Cereja", "Mikado", "Trophy", "Presidente Garfield" e outros.

Occupando-se das festividades realizadas em Pesqueira nos dias de sabbado e domingo, 28 e 29 de Agosto, a imprensa de Recife dedicou-lhes paginas sem conta de noticiario, que principia a se divulgar por todo o Brasil.

A PARTIDA PARA PESQUEIRA — Em dois trens especiaes seguiram os convidados para Pesqueira na manhã de sabbado. No segundo trem, que partiu da estação Central de Recife ás 5,30 horas, viajaram o ministro da Agricultura, Dr. Odilon Braga, governador Lima Cavalcanti, coronel Azambuja Villa Nova, drs. Alfredo Duarte Filho, Lauro Montenegro, Lafayette Bandeira e o capitão Frederico Mindello, secretarios, respectivamente, da Fazenda, Agricultura, Viação e Segurança Publica; padre Felix Barreto, presidente da Assembléa Legislativa do Estado; dr. Luiz Estevão, juiz federal na secção de Pernambuco; deputado padre Gonzaga Lyra, Possidonio Bem, Cabral Filho e Arsenio Meira; prefeito Pereira Borges; sr. Almeida Braga, director dos Correios e Telegraphos; familias da alta sociedade pernambucana, representantes da imprensa e demais convidados.

CHEGADA A PESQUEIRA — A's 12,15 horas chegou a Pesqueira o primeiro trem, sendo os convidadós que nelle se transportaram recebidos pelo Sr. Joaquim de Britto e funccionarios das industrias Peixe.

O segundo trem especial chegou ás 12,50. Nelle seguiu o chefe da firma, Sr. Manoel de Britto, acompanhando a comitiva official.

A' frente de duas bandas de musica, o povo pesqueirense acompanhou os carros que transportaram os membros da comitiva, acclamando o governador Lima Cavalcanti e o ministro Odilon Braga.

Depois de ligeiro descanso nos palacetes dos Srs. Candido de Britto, Joaquim de Britto e Adalberto de Freitas, dirigiram-se os convidados para o edificio da nova fabrica Peixe, onde se realizou o almoço de que participaram 500 pessoas.

A INAUGURAÇÃO DA NOVA FABRICA — Eram, mais ou menos, 16 horas, quando D. Adalberto Sobral bispo diocesano, deu a benção á nova fabrica PEIXE, dotada de modernos machinismos, que proporcionaram grande augmento de producção. Na antiga fabrica tambem foram introduzidos importantes melhoramentos.

O acto da inauguração teve como paranym-

Os convidados da firma Carlos de Britto & Cia. em visita ás plantações de tomateiros, nas vizinhanças de Pesqueira.

A Rainha da Festa, senhorinha Sylvia Braga, admira os fructos optimos da nova colheita

phos o governador Lima Cavalcanti e exma. Sra. Odilon Braga.

A rigor, duas grandes fabricas se juntaram, este anno, ás industrias de Carlos de Britto & Cia. com as inaugurações realizadas durante os festejos. A grande fabrica de latas, uma das maiores da America do Sul, tem a capacidade de produzir 150.000 latas em 8 horas de trabalho e Fabrica "Maria Britto", apparelhada

A Rainha da Festa, senhorinha Sylvia Braga, em companhia de gentis ornamentos da sociedade pernambucana.

Da esquerda para a direita: Exma. Sra. Odilon Braga, industrial Manoel de Britto, ministro Odilon Braga e governador Lima Cavalcanti.

para manipular 8.000 caixas de tomates diariamente, ou, sejam, 200 toneladas de materia prima.

As renovações introduzidas na fabrica principal, a antiga, comprehendem: novos pre-aquecedores a thermo-compressão, de fabricação allemã e italiana, com capacidade 6 vezes superior á dos vacuos antigos; casa de força, com 2 possantes caldeiras de alta pressão, com 500 H. P. B., do fabricante inglez Babcock e outros melhoramentos geraes na estructura da fabrica.

O GRANDE JANTAR — A's 20 horas teve inicio o grande jantar offerecido pela firma Carlos de Britto & Cia. aos seus convidados, sentando-se ás mesas dispostas no amplo salão da nova fabrica mais de 500 pessoas. A decoração moderna e original, foi executada pelo desenhista Helio Feijó. Durante a refeição tocaram a orchestra de Satyro Corrêa e o Bando Academico.

Ergueu o primeiro brinde, saudando os convidados e offerecendo o jantar, o industrial Candido de Britto.

A seguir, falaram o ministro Odilon Braga, em agradecimento, e o governador Lima Cavalcanti, que fez o brinde de honra ao presidente da Republica.

O BAILE — Como ultimo numero do programma de sabbado, realizou-se um grande baile, em que tomaram parte os convidados dos industriaes Carlos de Britto & Cia. e pessoas de destaque na sociedade de Pesqueira e Recife.

O PROGRAMMA DE DOMINGO — A' missa celebrada por D. Adalberto Sobral, bispo diocesano, na Cathedral de Pesqueira, compareceu a maioria dos convidados. Eram 9 horas.

Em seguida, rumaram para Rio Branco, em visita ao Campo de Experimentação do Estado, o governador Lima Cavalcanti e o ministro Odilon Braga, acompanhados de secretarios de Estado, jornalistas e officiaes do Exercito.

Regressando a Pesqueira, ás 11,30, dirigiram-se todos para as plantações de tomateiros, de propriedade da firma.

O ministro da Agricultura, apanhando ali um dos frutos, iniciou a colheita do corrente anno.

UMA RAÇA ELEITA DE INDUSTRIAES — Ouvido pela imprensa pernambucana, o Dr. Odilon Braga manifestou a magnifica impressão que lhe causaram as plantações, accrescentando:

"As installações industriaes hontem por mim percorridas e algumas dellas inauguradas com a minha presença deixaram-me certo de que no interior de Pernambuco está estabelecida uma raça eleita de industriaes.

Mas o que vejo hoje nesses admiraveis campos de plantações de tomates, numa terra que já deixa de ser a mãe generosa e boa para ser uma aspera madrasta, é impressionante.

Aqui começa o sertão que dizemos quasi esteril. Os methodos racionaes e scientificos com que os Britto, como agricultores, usam, mostram que a terra dá tudo. Com a razão e a sciencia, o elemento humano sabe muito bem vencer as forças asperas da natureza.

E é isso que vejo: a excellencia desses frutos, unicos no Brasil. Nesses campos, Pernambuco inteiro deve-se mirar. Aqui ha um exemplo para a classe agricola do Estado do Nordeste e por que não do Brasil?

Como ministro da Agricultura, sinto satisfação e orgulho mesmo em ser testemunha desse grande espectaculo, que é o resultado do trabalho consciente de um grupo de homens esclarecidos".

ELEITA A RAINHA DA FESTA EM 1937 — Sob calorosas acclamações dos presentes, em pleno campo da cultura tomateira, foi acclamada Rainha da Festa de 1937 a senhorinha Sylva Braga, filha do ministro Odilon Braga.

O industrial Manoel de Britto collocou, depois, sobre a cabeça da nova rainha a corôa symbolica, feita de folhas de tomateiros. Abraçou a rainha a sua antecessora, eleita em 1936, a senhorinha Dulce de Souza Leão.

ALMOÇO REGIONAL — A's 12 horas, no mesmo local onde se realizou o banquete do dia 28, teve logar o almoço regional, servido por senhorinhas da sociedade pernambucana, trajadas a caracter. Os pratos eram tambem caracteristicamente nordestinos. Logo após o almoço, dirigiram-se todos para a estação, afim de tomarem os trens de regresso a Recife. A comitiva ministerial, governador Lima Cavalcanti e secretarios de Estado voltaram de automovel. O primeiro trem sahiu de Pesqueira ás 14,20 horas e o segundo ás 15,40, chegando a Recife, respectivamente, ás 21 e ás 23 horas.

UM JANTAR AOS FORNECEDORES — Em signal de reconhecimento á collaboração de seus 528 fornecedores, a firma Carlos de Britto & Cia. lhes offereceu um jantar, ás 17 horas de domingo. Seguiu-se ao mesmo um grande baile, a que compareceram todos os operarios da fabrica. Dansou-se ao som de harmonicas, orchestras typicas e jazz local. E assim terminou a grandiosa festa do tomate, que a todos deixou as melhores impressões.

IMPRESSÕES DO MINISTRO DA AGRICULTURA E DO GOVERNADOR LIMA CAVALCANTI, DEIXADAS NO "LIVRO DE OURO" DA FIRMA CARLOS DE BRITTO & CIA.

A Empresa Carlos de Britto & Cia dispõe hoje do mais moderno apparelhamento para elaborar, com insuperavel esmero os productos de sua já afamada marca. As novas installações, que hontem inauguramos, rivalizam com as de maior aperfeiçoamento da Italia e da Allemanha. Seus innumeros plantios de tomate proporcionam á fabrica abundante e seleccionada materia prima. Deante de suas realizações cresce a minha fé nas immensas e por ora pouco exploradas possibilidades da industrialização da nossa agricultura.

Pesqueira, 29 de Agosto de 1937.

Odilon Braga, ministro da Agricultura

E' com verdadeira satisfação que o governo do Estado prestigia e apoia uma industria como a dos Srs. Carlos de Britto & Cia., de tão alta importancia economica. Trata-se de uma industria poderosa e progressista que é um orgulho para Pernambuco, que tanto deve aos esforços e á operosidade da familia Britto.

Pesqueira, 29 de Agosto de 1937.

Carlos de Lima Cavalcanti, governador do Estado; — *Lauro Montenegro*, secretario da Agricultura; — *Alfredo Duarte*, secretario da Fazenda; — *Lafayette Bandeira*, secretario da Viação; — Cap. *Frederico Monteiro Carneiro Mindello*, secretario da Segurança Publica.

Dr. Lourival Fontes

Dr. Gilson Amado

BARROS, O MULATO,

UM ARTISTA ORIGINAL

O Rio conhecerá, dentro de alguns dias, um dos curiosos artistas da nossa terra. Chama-se Miguel Barros e apresenta-se sob o nome de Barros, o Mulato. Elle chegou ha dias á Capital Federal, depois de uma demorada peregrinação artistica por todo o paiz, observando e pintando, e aqui fará, brevemente, uma exposição de quadros em que fixou, com grande riqueza de côres e raro senso de arte, paizagens maravilhosas de todo o Brasil. Barros é tambem um caricaturista agil e original como se verá pelas caricaturas que aqui publicamos, feitas, como se costuma dizer, em cima da perna, ao lado das photographias de algumas telas de sua futura exposição.

Dr. Abellard França.

Coqueiros de Marajó

Victoria Regia

De bocca e de modo differente, conta toda a gente a historia da morte do gallo. A falar á verdade, sabemol-a assim:

Casado Gil Pimenta com Gilda Sueza, suave corria a vida do casal, quando, muito após o nascimento de Carmella, houve a primeira desintelligencia, por isto: a seu modo, a seu gosto, entendia um e outro educar a menina. A mãe, mais affectiva, conformava-se em tudo com as vontades da pequerrucha, o pae, mais conciso, só lhas approvava com restricções.

Venceu Gilda. Cedeu Gil. Fôra a primeira victoria.

Conformara-se o indulgente marido com a sua inferioridade espontanea; orgulhara-se a mulher da sua imperiosa superioridade.

Houve muitas desintelligencias. As victorias da senhora succediam-se; pois cedia sempre o marido para não escandalizar a filha.

Oh! mas o lar para elle, o pobre Gil Pimenta, seria um inferno, se não fôra a carinhosa Carmella, já mocinha, a espargir entre os paes os affectos do coração extremoso. Porém, não abstante a boa indole da menina, devido ao ambiente rixoso em que vivera, estava ficando impertinente, sempre de mau humor. Isso vinha affligindo a Gil; emtanto não se penitenciava o pae do mal causado á filha pela má educação recebida; tinha, a julgar os outros por si, era pena de quem lhe désse na vontade de se casar com ella.

* * *

Um dia, apaixonara-se pela senhorita Carmella o doutor Sergio, filho de antiga familia carioca, gente de fina estirpe, de linhagem inconfundivel. Apaixonara-se, fôra acceito pela gentil filha do casal. Gil, é bem recebido por este, passando a frequentar-lhe a casa. Após algum tempo, o contracto; mais tarde, foram celebrados as escripturas do casamento.

Ora muito bem. Sabia doutor Sergio da intima desintelligencia dos sogros; mas percebera a boa indole da esposa.

Na primeira n o i t e nupcial, quando na alcova embalsamada abraçava a joven, cujos intimos contornos louvava, quando o niveo pescoço acariciava com subtis harpejos, e a deliciosa Carmella as lagrimas reprimia de prazer, em recebendo o seu collar de beijos, cantara o gallo no gallinheiro:

"Có – có – ró – có..."

Levantara-se o esposo e, tragico, terrivelmente tragico, abrira a gaveta da mesa de cabeceira, segurara uma navalha e partira.

— Aonde vaes? timida, indagara a virgem esposa.

Nada respondera. E, nada respondendo, desapparecera para, após alguns minutos, voltar com as mãos, as vestes ensanguentadas.

— Que fizeste? ainda mais timida, insistira ella.

— Matei o gallo.

— Por que, meu querido?

— Ah!... Sou muito nervoso. Não gosto de ser incommodado. Não admittiria de modo algum vêr o gallo perturbar o silencio que eu adoro, neste momento.

A' mãe contara Carmella o succedido. A filha aconselhava Gilda Sueza:

— Pois é, minha tolinha: faça-lhe todas as vontades para serem felizes, pois nem todos os homens hão de ser como o tolo do seu pae!

* * *

Os dois se entenderam. Viviam como dois anjos.

Intrigado Gil Pimenta com aquella dezena de mezes de noivado perenne, um dia chamara o genro e indagara-lhe mui particularmente:

— Dize-me uma coisa: que historia é essa? Como conseguiste domar a minha Carmella? Não queria eu dizer-te nada, para te não perturbar a felicidade, mas, intimamente, tinha pena de ti. Agora, estou convicto de viveres muito bem com a minha filha... Como é este negocio?

Doutor Sergio poz o sogro ao corrente do ardil.

— Foi só isso que fizeste?! Pois, para mim, vae ser facil... Oh! mas é muito facil... Hoje mesmo o gallo velho de casa entra no facão!

Dito e feito.

A qualquer pretexto não fôra deitar-se, afim de dar tempo que a pobre ave cocoricasse... Esperou. Esperou. E, quando ouviu o canto onomatópico do gallo, com passos firmes Gil Pimenta abrira a porta do quarto e partira.

De volta, com as mãos rubras de sangue, tragicomico, dantesco, olhos esbugalhados, estacara no meio do dormitorio.

Indagara-lhe então Gilda:

— Que foi isso?

— O gallo... Matei-o! Não admitto...

Interrompera-o a mulher, a rir diabolicamente:

— Ora, meu velho, não faças papel de bobo! Vem dormir; que se mata o gallo é na primeira noite...

HORMINO LYRA

ORAÇÃO DE UM AGNOSTICO

EDUARDO TOURINHO

Bemdita!

Bemdita pela claridade que espalhaste em minh'alma, pelo fremito que transmittiste á minha carne, pelo incendio que trouxeste ao meu sangue, pelo tumulto de festa, — musicas, flores, bailados, — em que envolveste meu espirito!

Bemdita!

Bemdita porque me elevaste de teus pés, porque disseste ao meu coração adormecido as magicas palavras de Christo a Lazaro!

Bemdita!

Bemdita pela nobre coragem de tuas attitudes, por todas as tuas renuncias, pelo Sentimento com que me maravilhas!

Bemdita!

Bemdita pelos grandes luminosos lagos de ternura que são teus olhos, pelo ouro fulvo de tua têz, pela noite translucida e embalsamada de tua cabelleira, pelo fructo sazonado de tua bocca, pela elegancia de arvore esteril de teu porte, pela harmonia de teus movimentos!

Bemdita!

Bemdita pela piedade de teus gestos, pela "berceuse" de tuas palavras, por tudo que me dás em troca de cousa nenhuma!

Bemdita!

Bemdita porque te vejo como o penitente vê a penitencia, como o fanatico vê seu idolo, como a creatura vê seu Creador!

Bemdita!

Bemdita porque te amo como só amamos ao Unico Amor!

AS CURIOSIDADES DA PSICANALISE

Ninguem igora como geralmente agem certas mães em relação ás travessuras de seus filhos.

Para que êles soceguem lançam mão de historias terriveis em que os "bichos papões" são as figuras centrais das narrativas.

Outras vezes é o "papae do céu" quem castiga os meninos desobedientes, os "lubisomens", os "tutús marambaias", e tantas outras lendas que vão edificando um *inconciente* entulhado de covardias e fraquezas.

Essas historias plasmadas nas esconsas camadas do psiquismo, mais tarde se revelam sob o disfarce de diversas atitudes, inexplicaveis mesmo para o individuo adulto.

Conhecemos varias pessôas, cujos *complexos* reprimidos nessa época o impedem de vencer na vida. Em geral são individuos sem iniciativa.

Tornam-se medrosos, timidos, covardes, incapazes, numa palavra, de assumirem a menor parcela de responsabilidade.

Possuem verdadeiras *reações de fuga* deante de uma firma e necessaria atitude pessoal a ser assumida, da qual depende, ás vezes, o dia melhor de "amanhã"...

Vêm-se homens "capazes" em lugares subalternos, por lhes faltar coragem precisa para enfrentar situações, que êles consideram "superiores ás suas forças", demasiado "dificeis".

O que muita vez se cobre com o "véo da comodidade" nada mais é que uma simples fraqueza do *inconciente*, mal trabalhado na infancia.

Por isso dizem que o mêdo é "instintivo".

* * *

Ouvem-se, sem grande dificuldade, estas palavras sinceras da bôca de um homem sincero:

— "Não acredito em almas do outro mundo. Sei que não existem. Sinto-me, entretanto, mal, quando estou só. Tenho mêdo. De que? Não sei."

Das almas do outro mundo não hade ser, certamente, porque "êle não acredita nessas cousas"...

Outros, que se julgam "materialistas", levam a chamar por Deus a toda hora...

* * *

O mêdo, a timidez, a covardia, etc., são fraquezas do *inconciente*, cujas raizes psicológicas vamos encontrar na educação desavisada dos proprios paes em relação aos filhos.

Rousseau, ha mais de um século, escreveu: "A creança é bôa por natureza. A educação importuna, inoportuna, coercitava, — que tende a formar o espirito antes do tempo, dando-lhe até mesmo o conhecimento dos deveres do homem — é que a torna má!

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

UM CASAMENTO DE COSSACOS EM PARIS

ERTA tarde do mez de outubro de 1932, em Paris, recebi um "pneumatique" com um recado urgente e inesperado.

Abri e li o seguinte.

"Monsieur et Madame Vaz de Carvalho sont invités a assister au Mariage de Mr. Ilya Ofritz, Commandant du régiment des Cosaques de Sa Magesté L'Empereur de Russie et de Mademoiselle Sonia Orloff, qui aura lieu ce dimanche 22 octobre, a la chapelle russe, 7 bis rue du Bois a Asniéres, etc., etc.

Sonia Orloff? — Commandante Ilya Ofritz? — Nem de longe eu suspeitava a existencia destas duas pessoas que nos convidavam para assistir as suas nupcias! — sómente a cerimonia estava fixada para a manhã do domingo seguinte.

O outomno presenteava-nos n'aquelle anno, com uma série de dias lindisimos; frescos, sem chuva, o céo era de ouro como as folhas que cahiam das arvores, formando um tapete macio no chão, onde se misturavam todas as tonalidades do castanho quente até as côres do canario belga — Um casamento cossaco? numa Igreja Russa envolta no incenso do rito ortodoxo? — os cantos gregorianos? deveria ser um espectaculo interessantissimo!

"Asniéres" é pertinho de Paris — não resisti á curiosidade que me impellia a ir apreciar de perto uma daquellas cerimonias faustosas que nos deixam entrever os escriptores orientaes e lá fui eu em companhia de minha amiga Zitz, uma moça rumena, estudante de medicina, tão curiosa quanto eu!

Eis porque naquella luminosa manhã do ultimo domingo de outubro, em que se respirava o cheiro acre das salchichas, quentes expostas nas portas dos armazens misturado ao perfume das folhas seccas, achei-me de repente transportada na antiga Russia dos Czares.

— Estavamos no porão de uma "Villa", nos arrabaldes de Paris, ante um velho "Pope" ortodoxo que officiava num local cujas paredes eram cobertas de "Icones". Magro, pallido, tinha a voz clara, cheia de surprehendentes sonoridades. Os cabellos compridos, repartidos ao meio desde a nuca, vinham-se misturar sobre as espaduas e o peito á barba côr de poeira.

Voltando-se achava-se frente aos noivos — Elle, official do Czar, mostrava um rosto onde estavam marcadas as privações e as angustias. Ella, resplandescente de mocidade e frescura, elegantissimas parecia uma visão do "ideal", feito mulher!

Mas afinal quem é? Observando-a melhor recouheço-a. E' "Suzy", o mais lindo mannequim da Casa "Chanel" — Agora comprehendo o convite! — Reconheço na assistencia a propria Madame Chanel; a minha *vendeuse*, as companheiras de "Suzy" e muitas clientes da casa.

— "Aproximo-me da minha *vendeuse* e pergunto:

— "Mas o que faz o noivo no civil?"

— "E' chauffeur da casa Foreld".

— E' possivel? e ella é realmente Princeza?"

— "Authentica!"

Todos em volta da capella, de pé, como se grudados ás paredes, estão alinhados os officiaes do regimento de Cossacos de sua Magestade o Czar de todas as Russias.

Os uniformes brilhantes parecem ter sahido de um museo para encadernar as physionomias nostalgicas, os olhos azues cheios de esperança que ainda conseguem, por um esforço sobrehumano, esconder as preoccupações da hora presente: *"Acharei trabalho? "Como poderei pagar o aluguel? "Irão renovar meu carnet de trabalho???"*

— "Mas nunca ha casamento entre Russos e francezes?" — perguntei baixinho a minha visinha.

— "São rarissimos! Comprehende que as moças da aristocracia russa não querem decahir casando com trabalhadores francezes, ou vice-versa? — Embora lhes falte dinheiro, conservam sua altivez e preferem sempre um fidalgo russo, esteja mesmo na miseria"!

Embalada pelos psalmos, eu meditava sobre aquellas vidas de exilados atirados uns sobre outros pela mesma desgraça unidos na mais commovedora e real fraternidade e me perguntava se um identico espirito de união dominaria, em condições eguaes, italianos, francezes, allemães ou hespanhóes??

Após um curto silencio elevou-se um côro de 5 vozes, cantando o "Pater" russo, deixando-nos principalmente compenetrados da belleza da musica, que não tem Patria!

Os sacerdotes desfilam em torno do altar.

A noiva sorri sob o veo de filó e uma alegria incontida transparece no seu olhar.

O seu noivo é pobre, é verdade; é um mercenario; mas é nobre e bom e ella o ama! Que importa a miseria, o exilio, desde que hoje ella tenha o amor e, sendo embora russa, ainda lhe assista o direito de amar?

O rosto do monge illumina-se, no extasis!

A bemaventurança chega; desce do alto e inunda o pequeno grupo de adeptos banidos de sua Patria; a minuscula Igreja brilha de felicidade mystica e todos sentem-se abençoados.

* * *

Pertinho da Igreja, fomos todos ao "Museu Cossaco", onde o Conde "Grabbé", Patrono da colonia, esperava noivos e convidados com optimo "lunch", regado com o bom Champagne de França enviado, com fartura, por Madame Chanel, desejosa de festejar seu mais perfeito "manequim": a Princezinha Russa, que, apresentando com graça e perfeita distincção os modelos da casa, traz-lhe annualmente um lucro muito apreciavel.

Depois dos brindes, e dos votos de felicidades trocados entre os assistentes commovidos, o Conde Grabbé faz-nos as honras do Museu. Todas as recordações da familia cossaca lá estão, sob os vidros das vitrinas, reliquias mortas de toda uma época que desappareceu!

As couraças pretas dos tempos napoleonicos; os estandartes da Guarda Imperial Russa, sobresahem entre mil lembranças pessoaes — Na galeria dos retratos, o Conde Grabbé mostra-nos os seus antepassados.

— Eis meu avô que foi "chefe" dos cossacos; e meu *"bisavô"* e meu *"tataravô"* — todos elles *chefes* dos Cossacos do Don!"

E elle? poderá tambem vir a ser o *chefe* do infeliz povo disperso, victima ainda, do flagello politico? — Ninguem sabe!

Fóra, na rua, encontrei o "Pope" que havia algumas horas officiava sob seus ricos paramentos sacerdotaes cantando com a sua linda voz clara os Psalmos de David, e agora vestindo um velho paletó rafado, demasiadamente apertado para elle, encaminhava-se, olhos melancolicos, face subitamente macilenta, para o seu destino triste, cheio de desillusões e de renuncia!

ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO

Prosa feminina

ELEONORA

Flôr de futilidade, sugestão de uma alvorada de primavera. Ha no teu porte a languidez dos lirios riscando a solidão dos bosques perfumados na quietude da bemaventurança. Trazes no olhar o fetichismo da melancolia das longas perspectivas parallelas.

Ha na tua vóz o suave sussurro da brisa que vaga pelas immensas planicies floridas das terras do Sul.

Flôr de mocidade, flôr de carne viçosa, em teu colorido existe toda a calentura de Sol. Figurinha de ouro e luz a espalhar a alegria, illuminando a vida.

Flôr de volupia penetrante, leve, cheia de graça, como bonequinha de faiança — lembras um Watteau.

Flôr sensual deliciosa, na immobilidade de uma imagem que é a graça infinita que exhalas, num suave e morbido abandono.

Flôr mysteriosa e vaga. Delicada visão a recordar a marquezinha empoada mettida nos seus vestidos de tufos em setins e rendas de Bruxellas.

Figurinha de ouro e luz.

Figurinha do seculo XVIII, á espera de galante fidalgo para o minueto do amôr.

Evocação de um sonho de poeta numa tarde musical, cantando em tua boca a sentida canção do desejo...

Cantando a branca intimidade de teu corpo de menina e mulher.

Fruindo, successivamente, as sensações que vão do gesto que consente ao gesto que repelle.

Flôr do desejo, evaporando essencias de desmaio. Percepção de penumbra, sons e cores...

Canta... Canta que a tua voz a dos passaros quebranta...

BRUXA

ERA UMA VEZ...

Um dia, Você chegou-se a mim com a alma inundada de esperança, com a consciencia transbordando de luz, com a felicidade a brilhar nos olhos claros, e pediu-me que escrevesse uma historia, um romance... que fosse lindo como a propria vida!

Peguei da penna... Mas faltou-me a inspiração para escrever, porque tive dó de Você! Meu cerebro recusou-se a matar-lhe as illusões, os sonhos roseos que povoavam a sua imaginação...

A vida! Que poderia eu dizer-lhe sobre a vida que não redundasse numa decepção! Você, minha amiguinha, via-a naquelle momento através de um prisma esperançoso, num doce consolo de felicidade, que encoraja e conforta... Eu não podia, portanto, escrever nada que a satisfizesse plenamente... Por isso fui adiando, adiando sempre...

. . . .

Hoje — tanto tempo após! — Você volveu a mim... Veio triste, exhausta, como se regressasse de uma longa viagem. A luz da sua consciencia transmudou-se em treva... O brilho dos seus olhos amorteceu... A felicidade da alma, a fé, a esperança, tornaram-se fugidias... A lassidão substituiu a força...

E foi com os olhos cheios de lagrimas que, depois de ler o titulo, Você se recusou a continuar a leitura da historia que eu, afinal, já havia escripto... E' que, talvez, mesmo sem a ler, Você agora já a soubesse triste, feia, pois começava assim:

— Era uma vez... uma vida...

REGINA BITTENCOURT

AGONIA...

Morre a tarde...

O sol brilha no horizonte e lança no azul do céu o seu soluço de ouro e sangue...

Nesse instante soluço tambem e tambem agoniso. Sinto morrer em mim a inspiração...

Os meus gemidos abafados, as contracções nervosas dos meus musculos, casam-se com os soluços, com as contorsões, com os espasmos da tarde moribunda...

Genuflexa, chôro e lamento as ilusões de Gloria, de Beleza e de Amôr que se desfazem em mim, como a purpura e o azul do céu, para dar lugar ás sombras monstruosas e fantasticas da noite fria...

...Morreu a tarde.

A minha agonia dolorosa continúa ainda.

Imprecações, dôres, desejos loucos, irrefreaveis, estuantes, agem-me em o sêr nervoso como o rufar estonteante de tambôres, a proclamar, a gritar revoltas de fogo e sangue.

Sinto-me encharcada de torturas, gemidos e soluços...

Começa a soprar, de subito, um vento forte a carregar tormentas. As nuvens escuras amontoam-se, comprimem-se e se espalham com incrivel rapidêz.

E' a tempestade que se anuncia medonha, imensa...

A colera do infinito foi batida, quebrada sem piedade pelas nuvens negras, comprimidas de horrores.

As arvores, assombradas, se embrulham, se misturam furiosas umas ás outras, na imensa confusão do medo...

E eu só, agonizante, não tenho em quem me amparar em meio da procela!

...fugiu-me a Poesia, fugiu-me a Volupia intensa, vehemente, violenta...

Acho-me só, abandonada, vazia, sobre o imenso vazio de apoio que me cerca...

Os meus cabelos colaram-se ao aquilão agudo, forte...

"Fugiu-me a alma como folhas arrastadas pelo vento...

YOLANDA RISCHETTI

BARCOS A' VELA

Mar largo. Céu azul. Uma brisa suave encrespa a superficie calma, á qual o sol dá reflexos de esmeralda.

Longe, lá muito além, onde o céu parece unir-se ás aguas, desenham-se as vêlas brancas de um barco.

Barcos á vêla! Poesia! Trazeis á alma da gente um aperto, como si algo nos estrangulasse suavemente...

Barcos á vêla! Encantamento! Ao contemplar vossas silhuetas, brancas, esguias, sentimos uma saudade de cousas que nunca vimos, de lugares que jamais conhecemos!...

Barcos á vêla! Fascinação! Um desejo desesperado de ir-vos em busca, correndo sempre, sempre, como se corre atraz do Impossivel!...

Barcos á vêla! Saudade! E' como se fosse a nossa propria alma que nos tivesse abandonado e fosse boiando á flor d'agua, ao sabor da brisa, para longe, longe, até sumir-se na imensidão azul...

Barcos á vêla! Melancolia! Lembraes o adeus de alguem que é tudo em nossa vida e que se vae sumindo aos poucos, (para sempre, talvez!) nos acenando um lenço branco...

Barcos á vêla! Amargura! Indiferente á fascinação que inspiraes, ides vagando sempre, lestos, fugindo da nossa vista, levados pela brisa até desaparecer de todo...

Barcos á vêla! Desalento! Taes como as ilusões, despontaes em uma curva do mar e vindes para nós, numa promessa de Felicidade... Depois, passaes de largo, com uma graça inalteravel, para além, onde outros nos esperam... e onde não aportareis ainda...

Barcos á vêla! O' feiticeiros que tantos sentimentos despertaes... ó silhuetas encantadoras que vogaes á mercê do vento e das aguas...

Barcos á vêla! Poesia! Encantamento! Fascinação! Saudade! Melancolia! Amargura! Desalento!... Tanta coisa linda em vós se resume e ainda dizem que trazeis desgraças!

O' barcos lindos que passaes ao largo, tal como o inatingivel, desenhando uma sombra entre o céu e o amor, ouvi a minha voz:

— Eu vos amo, feiticeiros, e quizéra poder, um dia, deixar-me levar por vós, mar á fóra, vendo a terra sumir-se além para chegar ao vosso reino de sonho, onde o céu parece unir-se ao mar...

DIVA MACHADO PEREIRA

— Que usaremos no verão? Que se esboça para a indumentaria estival da carioca?

— Tão facil vestir-se na estação alegre. Branco, minha amiga, branco é ideal. E para você, morena de "natura", nada mais gracioso que um traje branco. Aviva-lhe os cabellos tão negros que chegam a parecer azues. Não despreze tambem o amarélo, e veja se faz um vestido "plissé", bem esporte, vermelho morango. Atire-se ás côres vivas, use-as sem susto. Quando, porém, estiver "blue" (entristecida, absorta sem motivo definido), vista-se de azul marinho ou de musselina preta. E' da boa regra trajar segundo o "humor" de cada dia. Estou certa, entretanto, que hei de vêl-a a sorrir dentro de lindos trapos de coloridos quentes como a luz do nosso verão. Porque você, mesmo a remoer-se de aborrecimento, é tão disfarçada...

Sobre o "maillot" estes vestidinhos são graciosos.

Para a praia: vestido de chitão.

"Ensemble" de sinelic branco, faixa de "ciré" preto com "double face" verde jade.

Dois trajes destinados aos folguedos no mar: calças e casaco de flanela marinho, blusa branca, de "piqué" de algodão, materia para o gôrro rematado por fita de "gros grain" marinho; vestido de jersey vermelho vinho, guarnição branca.

Grande chapéo de palha de Italia, adorno de fita de "taffetas" listrado de varias côres.

Zenaide Andréa, jornalista intelligentissima, chefe de publicidade da Columbia Pictures, já voltou de S. Paulo, onde foi a serviço de sua profissão.

Vimol-a hontem, na "A Brasileira", elegante e bonita num traje escuro, boina de "faille" branca. Tambem lá estavam: a Sra. Ernesta Weber, commentando com a *verve* especial que a caracterisa, na companhia de Conceição Gomes e Zita Coelho Netto, o passeio que ha poucos dias fizera a S. Paulo, por avião; Ilka Labarthe reunia gente de espirito á volta de sua mesa; de azul anil, a bella senhora Dulce de Azurém Furtado; de branco e "marron", "toilette" francamente estival, a joven Sra. Nolasco. Ainda: a declamadora Marina de Padua, a poetisa Anna Amelia Carneiro de Mendonça, a formosa Sra. Austregesilo de Athayde, as Sras. Miguelotti Vianna, Nair Milanez, Zilda Corrêa Dutra, a talentosa Lia Corrêa Dutra, as Snras. Castro Neves e Simões Lopes Filho.

SORCIÈRE

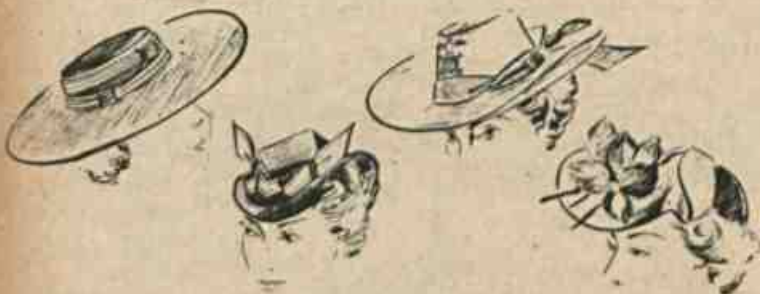
DE TUDO UM POUCO

DOLORES DEL RIO — *Foto Columbia Pictures* —

COUSAS DO JAPÃO

No Japão, quando um inferior fala a um superior curva-se todo, pondo as mãos por baixo dos joelhos. Quanto maior é a differença de jerarchia existente entre os dois interlocutores, tanto mais o inferior afasta as mãos dos joelhos e as approxima dos pés.

Quando se trata com pessoas de altissima nobreza, deve-se dizer: "Todos lhe falam com as mãos nos tornozellos".

CHAPÉUS NOVOS

PARA O CHÁ

BOLO DE NOZES

1.ª camada — 1 litro de leite; 4 ovos; 10 folhas de gelatina branca; 1 ½ chicara de agua; 250 grammas de nozes com casca; 9 colheres de sopa, de assucar; 1 calice de licôr de cacáo; 1 colher de sopa, de manteiga; 250 grammas de crême fresco.

Bater as gemmas com o assucar; addicionar o leite e a manteiga, e levar ao fogo, mexendo sempre, até ferver.

Retirar do fogo, e quando estiver frio, addicionar o licôr e a gelatina dissolvida em 1 ½ chicara dagua fervendo. Misturar as claras batidas em neve, as nozes, passadas na machina. Bater o crême. Addicionar a primeira mistura, aos poucos, mexendo sempre. Collocar em taças e pôr na geladeira.

2.ª camada — ½ litro dagua; 5 folhas de gelatina vermelha; 1 colher de chá, de essencia de baunilha; 8 colheres de sopa, de assucar.

Levar o assucar ao fogo, em panella de aluminio, mexendo até ficar aloirado. Quando o assucar estiver todo dissolvido, juntal-o á gelatina, dissolvida em ½ litro de agua quente, aos poucos, mexendo para não encaroçar.

Ferver mais 5 minutos, retirar do fogo; pôr a essencia. Quando estiver frio, collocar em cima da primeira camada, que deve estar consistente e levar novamente á refrigerar.

O MAR

(ATTILIO MILANO)

Poeta que sentas na areia
e fazes ao mar poesias,
o seu canto é o da sereia . . .
attrae com beijos a areia
ás suas ondas macias
mas depois subito alteia
o dorso em vagas bravias!
Não faças só uma idéa
do mar, que te enganarias,
poeta, nas tuas poesias.

Si hoje inspira a melopéa,
o mar é autor de elegias . . .

Deu-nos Raymundo Corrêa ? !
roubou-nos Gonçalves Dias!...

PREGAR EM GREGO

A Confraria do Santo Sepulchro, em Paris, no tempo de Luiz XIV, celebrava, annualmente, na igreja dos franciscanos, e em Domingo de Pentecostes, sua festa.

Havia uma procissão solemne, com libertação de um certo numero de captivos e cantava-se missa em grego, subindo, no meio della, ao pulpito, um pregador, que pregava em grego tambem.

Não se tratava de instruir o auditorio, geralmente desconhecedor dessa lingua e para quem tudo aquillo *era g r e g o*, como se costuma dizer; mas sim, de lhe dar um espectaculo de usos da Terra Santa. Por isso, era frequente ser o sermão pregado por um estudante distincto da lingua grega, o qual dava assim suas provas, evitando aos doutores terem essa massada.

Muitos desses pregadores eram apenas tonsurados, tendo havido alguns, como Antonio Lancelot, entre outros, depois bibliothecario regio, que não seguiram o estado ecclesiastico.

PENSAMENTOS ALHEIOS

Se escolheres uma mulher formosa, não a desfructarás sozinho; se fôr feia, enfastiarte-á. Convém, pois, que a eleita não seja muito bonita nem feia. — *Antistenes.*

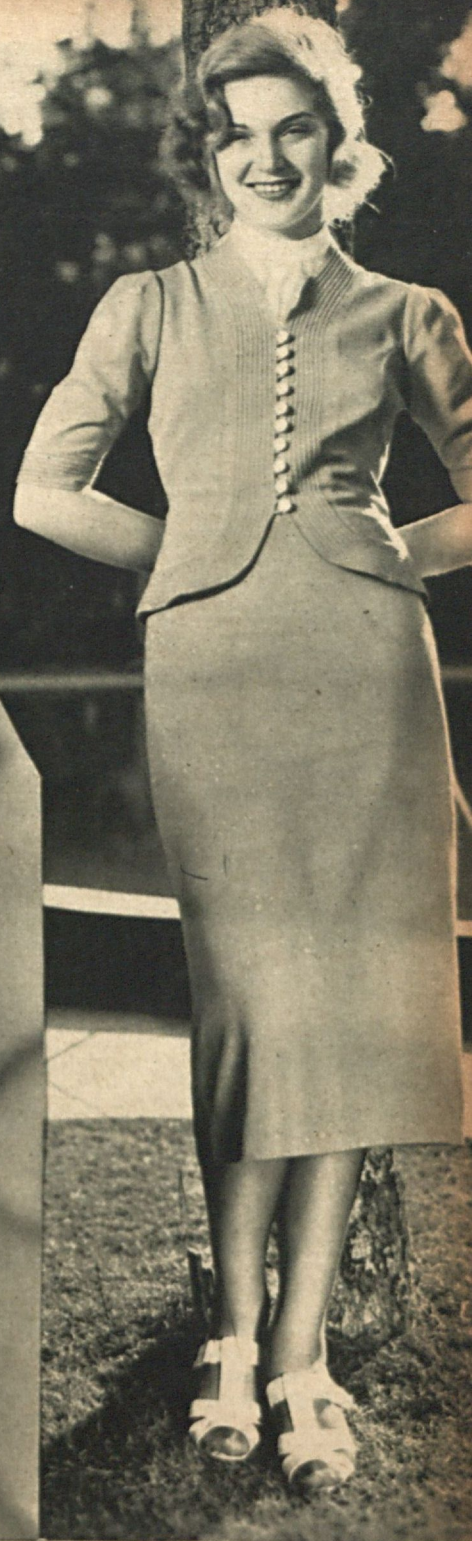
* * *

O poder da mulher está mais no coração que nos recursos da intelligencia. — *M. Carderera.*

* * *

Se a vontade do marido regula os actos da mulher, a ella se impõe agir de maneira a viver em correspondencia ao que elle determina para o bem de ambos. — *Carolina Iwanowska.*

O casamento é cadeia que amansa o mais rebelde . . . — *Ruiz de Alarcón.*

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Para a nova estação a loira e linda MAN GRAY suggere este lindo "tailleur" azul pastel.

(Fotos Universal)

DOROTHEA KENT, apresenta, para jantar, um vestido de seda velludosa preta, blusa de organdi branco, bordado a côres.

Bella sala de jantar. Moveis escuros, estôfo de seda côr de cravo e listras "marron", cortinas de voile creme, "postiêse" de setim "marron". "Bibelots" interessantes adornam, em pequenas prateleiras, a parede onde está um bonito espelho como remate do "buffet".

DECORAÇÃO DA CASA

Vime, estôfo florido — Moveis para varanda

NA MODA

Vem o bom tempo. E as pequenitas gostam de vestir-se de claro e do adorno alegre dos bordados a côres. Os dois primeiros vestidos são de "shantung" azul e amarello respectivamente, o terceiro: saia e corpete azul anil, bordados côr de vinho, branco e ouro, blusa branca.

Belleza e Medicina

A MODERNA CIRURGIA ESTHETICA

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Nenhum outro ramo da cirurgia teve um desenvolvimento tão rapido como a cirurgia esthetica.

"L'absence de beauté, chez la femme, est une douleur qu'elle portera toute sa vie" — disse Balzac.

Realmente esta phrase é a expressão da verdade. Os artificios da maquillage, dos vestidos, tantos outros não são sufficientes para corrigir a fealdade.

E' necessario recorrer-se á cirurgia esthetica afim de que o especialista possa, da mesma maneira como faz o esculptor, modificar os traços da velhice, transformando-os de tal modo até observar um typo ideal plastico.

O cirurgião estheta deve ser ao mesmo tempo um artista afim de que melhor possa desempenhar a delicada missão que abraçou. O Dr. Passot, um dos maiores animadores da cirurgia esthetica dizia: "Sculpteur du visage et du corps".

Com os progressos cada vez maiores que a sciencia vem conquistando, as operações de plastica tornam-se actualmente casos da clinica diaria e em todas as cidades civilizadas o numero de medicos especialistas augmenta consideravelmente. E' um grande beneficio que fazem á humanidade combatendo o maior de todos os males: a fealdade.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

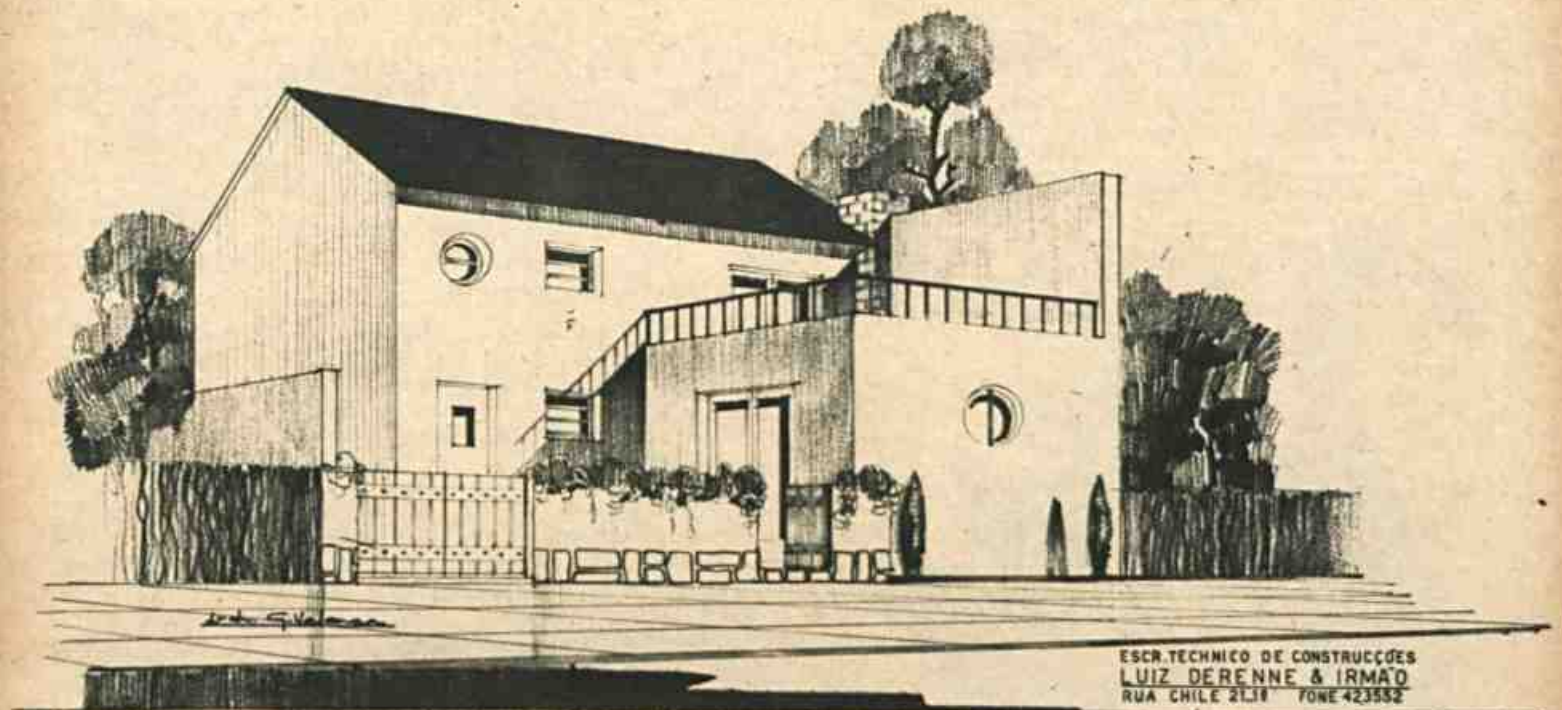
As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua. ....

Cidade ....

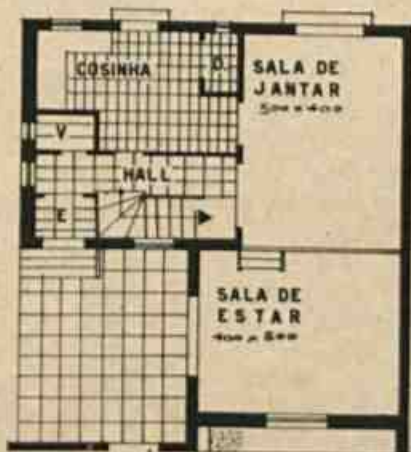
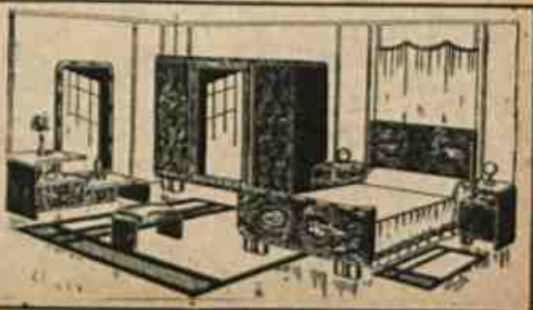
Estado ....

ESCR. TECHNICO DE CONSTRUCÇÕES
LUIZ DERENNE & IRMÃO
RUA CHILE 21.1º FONE 42-3552

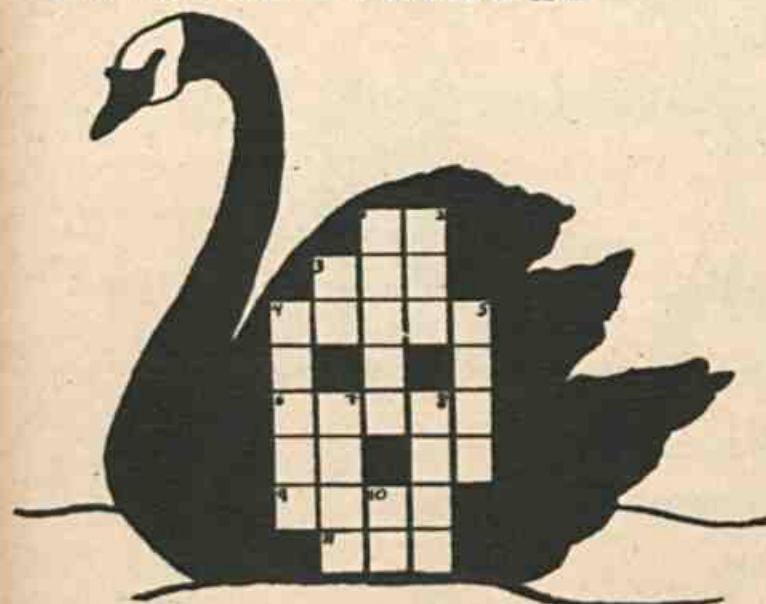
A NOSSA CASA

Publicamos hoje mais um projecto para os leitores do "O MALHO" proprio para um terreno de 12 metros de testada.

No pavimento terreo temos amplo terraço, salas de estar e jantar, hall e cosinha e no pavimento superior existem dois amplos quartos com banheiro e varanda.

A fachada bastante graciosa é sobretudo muito economica, o que representa real vantagem.

Os nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio technico de construcções á rua Chile n. 21-1º andar, orçaram em Reis 56:000$000 o custo da construcção do projecto publicado neste numero.

12.00

JOGOS E PASSATEMPOS

Palavras Cruzadas

CHAVES

HORIZONTAES:

1 — Separação
3 — Bebida
4 — Arvore
6 — Embainhar
9 — Caldo grosso
11 — Sim.

VERTICAES

1 — Inerte
2 — Trivial
3 — Arvore
4 — Prova
5 — Vestibulo
7 — Raro
8 — Virtude medicinal das plantas
10 — Adverbio

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, coupon n. 147, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 30 de Outubro e publicaremos o resultado no dia 11 de Novembro.

COUPON N. 147
PALAVRAS CRUZADAS

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO N. 140.

DISTRICTO FEDERAL

Eduardo G. Carretero — Rua Capitão Jesus, 43.
Nortista — Rua Fonseca Guimarães, 55.
Mme. Arlette dos Santos — Rua Alegria, 573.
Priminhà — Rua Cel. Brandão, 24 A.

BAHIA

Bahiana — R. Siqueira Campos, 70 — S. Salvador.
Antonio de Sá — C. Postal, 118 — S. Salvador.

MINAS GERAES

Carlos S. Gomes — R. Salivão, 239 — Bello Horizonte.

PARANA'

Lydia Ribeiro — R. Saldanha Marinho, 863 — Curityba.

ALAGÔAS

Walter de Sá Cardoso — Av. M. Moreira, 443 — Maceió.

RIO GRANDE DO NORTE

Maria Edite Bêssa — Praça Souza Machado, 99 — Mossoró.

O PROBLEMA DE HOJE

O problema de hoje é mais uma composição da nossa gentil collaboradora K. Loura, desta Capital, á qual agradecemos o interesse tomado pela nossa secção.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA — N. 140

HORIZONTAES

1 — Semana
5 — Bôa
8 — Ed
9 — Lá
11 — Al
12 — Liri
14 — Ria
16 — Ai
18 — I. C. A.
19 — Mi
20 — Ri
22 — Au
24 — Ea
25 — Sam
26 — Rua
27 — Mãe
29 — Iob
31 — Ave
33 — Tão
34 — Iar
37 — Ali
39 — Rã
41 — Osorio
43 — Onilapo
44 — Pi
45 — P. N.
47 — Mel
50 — Ip
52 — Ir
53 — MALHO

VERTICAES

1 — Selleiro
2 — Edição
3 — Ali
4 — Na
6 — O. A.
7 — Ala
10 — Si
13 — Rã
14 — Rima
15 — Arre
17 — Ia
19 — Má
21 — Iu
23 — Uma
28 — Aorp
30 — Bio
32 — Vi
33 — Til
35 — Ar
36 — Rippa
37 — Anno
38 — Li
40 — Ao
42 — Oi
43 — Op
46 — Rei
48 — Mim
49 — Pró
51 — Pá
52 — I. H.

ENXOVAL *do* BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de Arte de Bordar - **Travessa do Ouvidor, 34**
Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL 6$

ALBUM *para* NOIVAS

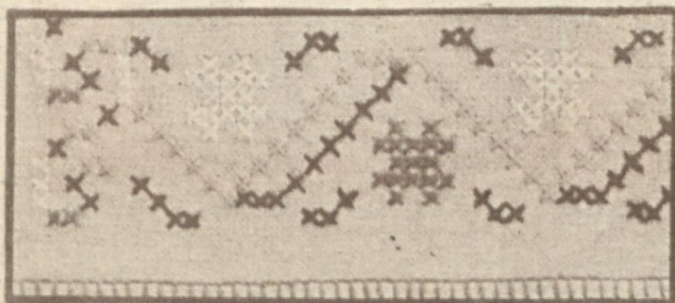
Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lençoes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL 6$

PONTO DE CRUZ

Um líndo album contendo 100 lindos motivos de

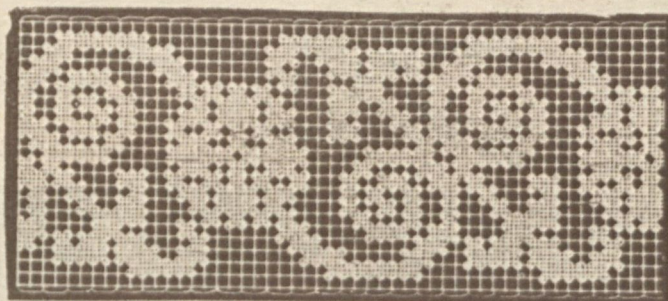
PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A'venda em todas as livrarias • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$ *Preço em todo o Brasil*

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ∷ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ∷ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil